

Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos
Cursos de Mestrado e Doutorado

VI SEPELLA

Seminário de Pesquisa em Lingüística
e Lingüística Aplicada

Caderno de Resumos

13 e 14 de novembro

2008



Universidade Federal de Uberlândia



Instituto de Letras e Lingüística

Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Lingüística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos
Curso de Mestrado em Estudos Lingüísticos

Caderno de Resumos

VI SEPELLA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E
LINGÜÍSTICA APLICADA

13 e 14 de novembro de 2008

Reitor

Prof. Dr. Arquimedes Diógenes Ciloni

Vice-Reitor

Prof. Dr. Elmiro Santos Resende

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Vera Lúcia Puga de Sousa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Eduardo Nunes Guimarães

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Gabriel Humberto Muñoz Palafox

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Prof. Dr. José Antônio Galo

Pró-Reitor de Recursos Humanos

Prof. Dr. Guilherme Gregório de Oliveira

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos

Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas

Coordenadora do Curso de Graduação em Letras

Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

COMISSÃO ORGANIZADORA**Docentes:**

Profa. Dra. Dilma Maria de Mello (Presidente)

Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Profa. Dra. Eliane Mara Silveira

Discentes:

Ana Julia Q Furquim

Ana Maria Barbosa V Riciolli

Carmen Lúcia da Silva

Cássia Regina Migliorança

Guilherme F Borges

Kelen C Rodrigues

Leornado da Silva Felice

Sirlene Cíntia Alferes

Sonia F Elias Mariano Carvalho

Thyago Madeira França

Colaboradora:

Regina Lúcia Félix

Técnicos:

Eneida Aparecida Lima Assis

AGRADECIMENTOS

Apoio:

Direção do Instituto de Letras e Lingüística
Laboratório de Informática do Instituto de Letras e Lingüística
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Pró-reitoria de Planejamento e Administração
Secretaria do Programa de Pós-graduação em Lingüística
Setor de Eventos do ILEEL

Leitores Externos:

Prof. Dr. Luciani Ester Tenani (UNESP-São José do Rio Preto)
Prof. Dra. Sílvia Figueiredo Brandão (UFRJ)
Profa. Dra. Sônia Xavier de Almeida Borges (UVA – RJ)
Profa. Dra. Cláudia Rosa Riolfi (USP)
Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi (PUC-SP)
Prof. Dr. Marco Antonio Villarta Neder (UNIVAP)
Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas (Universidade Federal de São Carlos)
Profa. Dra. Vera Lucia Lopes Cristovão (UEL)
Prof. Dr. Orlando Vian Junior (UFRN)
Profa. Ms. Valeska Virginia Soares Souza (UFMG)

Leitores Internos:

Profa. Dra. Dulce do Carmo Franceschini (UFU)
Profa. Dra. Maria Inês Felice (UFU)
Profa Ms. Cirlana Rodrigues de Souza (UFU)
Profa Ms. Gisely

Editoração Eletrônica:

Fernando Paulino de Oliveira

CORPO DOCENTE

Permanente

Profa . Dra. Alice Cunha de Freitas

Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Profa. Dra. Eliane Mara Silveira

Profa. Dra. Elisete Maria de C. Mesquita

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Prof. Dr. Evandro Silva Martins

Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Prof. D. José Sueli de Magalhães

Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti

Prof. Dr. Luiz Carlos Travaglia

Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha

Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha

Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos, do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, realiza o VI Seminário de Pesquisa em Lingüística e Lingüística Aplicada, com o propósito congregar e divulgar trabalhos de professores e alunos em torno das linhas de pesquisa vigentes, visando a interação de pesquisadores, docentes e discentes, vinculados ou oriundos do Curso de Mestrado em Estudos Lingüísticos.

Com a instituição de uma política de eventos promovidos pelo Programa, pretende-se fomentar a realização de seminários e encontros dessa natureza e criar outras oportunidades de interação e de intercâmbios acadêmicos, cada vez mais freqüentes e sistematizados, em busca do fortalecimento de um espírito investigativo, institucional e coletivo.

Nessa perspectiva, este Caderno de Resumos contempla trabalhos de docentes regulares e de alunos egressos do Programa que refletem parte da produção científica de nossa comunidade acadêmica no âmbito dos **Estudos em Lingüística e Lingüística Aplicada**.

O VI SEPELLA conta também com a participação de alunos de iniciação científica cuja apresentação de trabalhos faz emergir o espírito de integração entre a pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Os trabalhos submetidos apresentam, portanto, um recorte do universo de pesquisas realizadas no interior do Programa, vinculadas às temáticas das linhas de pesquisa intituladas (i) Teorias e análises lingüísticas: estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe, (ii) Estudos sobre texto e discurso e (iii) Estudos sobre o ensino-aprendizagem de línguas e demonstram algumas das inquietações decorrentes das pesquisas desenvolvidas no seio do Curso de Mestrado em Estudos Lingüísticos.

VI SEPELLA

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA APLICADA

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 13/11/2008

8h às 8h30min: Últimas inscrições e entrega de material

8h30min – Abertura (Bloco X, Campus Santa Mônica)

Direção do Instituto de Letras e Lingüística

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Lingüística – Curso de Mestrado em Estudos Lingüísticos

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Momento Cultural

9h30min – Mesa Redonda: Estudos Lingüísticos: Objeto, Teoria e Método

Professores convidados:

Prof. Dr. Orlando Vian Junior (UFRN)

Profa. Dra. Profa. Dra. Sílvia Figueiredo Brandão (UFRJ)

Coordenador dos trabalhos:

Profa. Dra. Alice C Freitas (ILEEL-UFU)

11h30min – Almoço

13h30min – Sessões de debates (Linhas 1, 2 e 3 do programa)

15h – Café

15h30min – Sessões de Debate (linhas 1, 2 e 3 do programa)

17h – Conclusão dos trabalhos

17h30min – Conferência/Minicursos (proferidos/ministrados por leitores externos por linha de pesquisa).

19h – encerramento

Dia 14/11/2008

8h30min – Sessões de debates (Linhas 1, 2 e 3 do programa)

10h – Café

0h30min – Sessões de debates (Linhas 1, 2 e 3 do programa)

12h – Almoço

14h – Sessões de debates (Linhas 1, 2 e 3 do programa)

15h30min – Café

16h – Conferência/Minicursos (proferidos/ministrados por leitores externos por linha de pesquisa).

17h30min – Confraternização de encerramento (Campus Santa Mônica)

RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

Estudos sobre léxico, morfologia e sintaxe

Interferência Fonológica do Português na aquisição de Inglês. “Tense Vowels & Lax Vowels”

Alessandra Mara de ASSIS

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

O inventário de vogais do Português Brasileiro difere do Inglês o que dificulta o aprendizado desses fonemas por um brasileiro que estuda Inglês como L2, já que o Inglês apresenta um número bem maior de vogais. Comumente ocorre a transferência das características da língua materna para a L2 estudada, em Teoria da Otimidade isto significa dizer que o falante leva para o Inglês a hierarquia de restrições do PB. Este trabalho busca identificar as dificuldades que falantes de PB encontram na aquisição das vogais longas e curtas portadoras dos traços [+ tenso] ou [- tenso] do Inglês, especificamente as vogais [i:] e [ɪ] e analisar os processos fonológicos envolvidos. A coleta de dados foi feita com 15 alunos de Inglês avançado de um curso de idiomas em Uberlândia, MG, visando verificar a percepção e a produção dos fonemas estudados em diferentes contextos. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística feita pelo programa GOLDVARB e analisados com base na Teoria da Otimidade. São quatro as hipóteses levantadas, a primeira trata da interferência de L1 em L2 no que tange à hierarquia de restrições; a segunda investiga se o conhecimento do traço [tenso] facilita a aquisição das vogais do Inglês, a terceira trata da interferência do PB no Inglês como L2 quanto aos fonemas /i:/ e /ɪ/ que provoca alteração na estrutura silábica de L2; e, finalmente a hipótese de que o contexto em que o segmento está inserido influencia na sua correta percepção e produção. Resultados parciais sugerem a confirmação das hipóteses e o fator que mais facilita a produção da vogal longa com o traço [+ tenso] é lingüístico e marcado pela líquida lateral em contexto seguinte.

O sistema vocálico pretônico no falar ituiutabano: análise fonológica e variacionista

Allyne Garcia BISINOTTO

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Esta pesquisa, de cunho analítico-descritiva, objetiva investigar a variação das vogais médias pretônicas [ê] e [ô] no falar da cidade de Ituiutaba – Minas Gerais. Acredita-se que as vogais médias são um dos maiores pontos de divergência dialetal no Português Brasileiro. Para o arcabouço teórico, utilizaremos o modelo teórico-metodológico variacionista laboviano, bem como estudos referentes à variação das vogais médias pretônicas: Bisol (1981) e Viegas (2001). Pretende-se com este trabalho procurar respostas para os

seguintes questionamentos: como se manifesta o sistema vocálico no dialeto de Ituiutaba? Qual é a fotografia lingüística do município a partir de seu comportamento lingüístico? Como se configura o estatuto fonético-fonológico das vogais médias [ê] e [ô]? O corpus será constituído por 36 informantes selecionados por sexo/gênero, faixa etária e escolaridade. Para a coleta de dados será utilizada a gravação da fala desses informantes por meio de entrevistas (narrativa livre e questionário direto induzido). Os dados serão computados pelo programa de análise estatística GOLDVARB 2003. Essa pesquisa contribuirá, outrossim, para a documentação e constituição parcial de um banco de dados relativo ao dialeto envolvido, tendo em vista sistematizar a documentação sobre ele, assim como realizar uma experiência de cooperatividade entre diferentes pesquisadores que, por ventura, venham a se debruçar sobre o mesmo objeto e enfoque.

Caracterização dos nomes coletivos em português: aspectos estruturais

Anna Carolina Carrijo GUIMARÃES

Orientadora: Profa. Dra. Waldenice Moreira Cano

O escopo deste trabalho é apresentar uma proposta de consideração dos nomes coletivos distinta da habitualmente apresentada pelas gramáticas tradicionais e pelos raros estudos lingüísticos que tratam da questão. Nessa pesquisa, discorreremos sobre alguns processos de quantificação no português, traduzidos pelos traços de singularidade e pluralidade, e como os nomes coletivos são marcados de forma singular por um traço quantitativo específico que impõe a esses nomes um comportamento morfossintático característico a essa subclasse. Nossos apontamentos baseiam-se nas discussões sobre os aspectos quantitativos dos nomes e na descrição do comportamento morfossintático dos coletivos, propostos por Bosque (1999). Nossa perspectiva de análise considera a pertinência de definir os nomes coletivos no entrecruzamento de aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos e, nesse sentido, iremos propor uma abordagem de definição e análise desses nomes distinta da apresentação feita na maioria das gramáticas tradicionais brasileiras, que definem os coletivos considerando apenas o aspecto semântico dessas lexias.

A estrutura silábica em Português (L1) e em Inglês (L2) – Fatores Morfofonológicos na aquisição de L2

Edilson Pimenta FERREIRA

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Sabe-se que durante o processo de aquisição de uma língua estrangeira, os aprendizes deparam-se com dificuldades de diferentes ordens, incluindo desde as mais simples questões de pronúncia – meramente fonéticas – até episódios envolvendo processos fonológicos subjacentes à língua-alvo, perpassando outros de natureza morfológica, sintática e semântica. Todas estas dificuldades são motivadas pela interferência que a língua materna exerce sobre a língua em aquisição. Com base nesses pressupostos, este projeto visa a oferecer uma parcela de contribuição no que tange ao dimensionamento e à explicação dos processos morfofonológicos envolvidos na aquisição de estrutura silábica durante a aquisição de Inglês (L2) por falantes de Português Brasileiro (L1). Para isso utilizaremos o modelo teórico de Selkirk (1984), o qual defende que uma sílaba possui uma estrutura interna de constituintes, governados por princípios que devem ser respeitados dentro daquela língua. Espera-se que os resultados possam auxiliar e contribuir com pesquisadores que se ocupam da aquisição de língua estrangeira E ainda que por meio da descrição do sistema seja possível melhorar o entendimento dos processos morfofonológicos que permeiam a aprendizagem de Inglês (L2).. A pesquisa consiste no estudo da sílaba como constituinte prosódico, alvo de inúmeros processos fonológicos que repercutem na palavra em suas mais diferentes concepções (Selkirk 1980, 1982, Ito 1986). Para investigar a interferência que a língua materna exerce sobre a língua em aquisição serão analisados questionários específicos, utilizando perguntas diretas e indiretas a 40 estudantes de curso de idiomas – Inglês – L2, falantes de Língua Portuguesa - L1, pertencentes a quatro níveis basic, pré- intermediate, intermediate e upper intermediate. Como mecanismo de investigação, também utilizaremos testes de percepção e produção, os quais auxiliaram na coleta de dados. A hipótese que norteia este projeto é de que a estrutura interna das sílabas é fonte de processos fonológicos e morfológicos responsáveis pela interferência de (L1) – Português – na aprendizagem de L2 – Inglês e que se não forem bem esclarecidas poderão comprometer o processo de aprendizagem.

O efeito da síncope nas proparoxítonas: análise fonológica e variacionista com dados do sudoeste goiano

Giselly de Oliveira LIMA

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Nesta dissertação, investigou-se um fenômeno bastante comum no Português brasileiro, e, especificamente, no Sudoeste Goiano: a síncope da vogal postônica medial em palavras proparoxítonas (pétala > pét[Ø]la> pétla). Para analisar os efeitos da síncope em palavras proparoxítonas, objetivo principal deste trabalho, adotaram-se dois modelos teóricos da Fonologia Métrica: um para o tratamento da sílaba, proposto por Selkirk (1982) e outro para o tratamento do acento, proposto por Hayes (1995). Com base nesses modelos teóricos, foram analisados três processos fonológicos entre os que a síncope desencadeia: assimilação, ressilabação e reestruturação do pé. Assim sendo, pelo processo de ressilabação, o segmento consonantal da sílaba postônica é incorporado à coda da sílaba tônica, ou, então, ao ataque da sílaba átona final. Esse processo provocou a reestruturação do pé, transformando palavras proparoxítonas em paroxítonas. No processo de assimilação, um segmento pode assimilar características do segmento precedente "cócega > cóska" (assimilação progressiva) ou assimilar características do segmento seguinte "físico > fisco" (assimilação regressiva). Contudo, o fenômeno investigado direcionou, também, para uma análise seguindo os pressupostos da sociolingüística. Dessa forma, sob a ótica da Teoria Variacionista, analisaram-se, estatisticamente, as variáveis lingüísticas e extralingüísticas que favorecem a síncope. Os resultados foram obtidos por meio do programa de análise estatística GOLDFARB (Windows). O programa evidenciou que os principais grupos de fatores favorecedores da síncope no Sudoeste Goiano são: grau de escolaridade, contexto fonológico seguinte, contexto fonológico precedente, traço de articulação da vogal, peso da sílaba tônica, região geográfica e sexo.

Um estudo morfofonológico dos sufixos –inho e –zinho no Triângulo Mineiro

Leonardo da Silva FELICE

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

Este projeto de pesquisa se pretende capaz de descrever os processos morfofonológicos presentes na fala espontânea da cidade de Uberlândia em Minas Gerais ao pronunciarem vocábulos nominais contendo a desinência de diminutivo –inho e –zinho em que aconteça o apagamento do marcador de palavra, ou seja, apagamento da vogal final “o”, transformando palavras nominais como Pássaro -> passarinho -> passarinh[]. O objetivo é analisar quais ambientes fonológicos favorecem a ocorrência do apagamento e quais ambientes conservam a vogal. A hipótese é que a redução aconteça para favorecer o encurtamento da palavra e assim cobrar um menor esforço para o falante. A pesquisa será realizada pelo método analítico-descritivo proposta na

teoria variacionista de Labov por meio de um gravador de mão e um questionário indutivo além de narrativa livre do entrevistado. Os dados serão analisados em um programa de análise quantitativa GOLDVARB (2003). Os resultados serão transformados em tabelas e gráficos para melhor visualização quantitativa. O *corpus* será feito por variáveis independentes: sexo, idade e escolaridade e a análise consistirá da variável lingüística dependente: redução e não redução do diminutivo, ou seja, apagamento ou não do “o” final. O projeto encontra-se em fase inicial, não há, portanto, nenhuma análise relevante acerca da pesquisa, apenas a hipótese de que este fenômeno lingüístico seja um processo natural do falante, ou seja, não há interferência social como escolaridade, por exemplo. Os resultados desta pesquisa terão fundamentos para o fim da estigmatização da fala mineira quanto à redução do diminutivo.

O léxico dos relacionamentos amorosos da língua inglesa na *sitcom* Friends

Maira Coutinho Ferreira

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

O objetivo deste trabalho foi construir um campo léxico-semântico dos relacionamentos amorosos da língua inglesa a partir das lexias encontradas nas legendas em inglês do primeiro e do último episódios de cada uma das cinco primeiras temporadas da *sitcom* norte-americana Friends produzida pela Warner Brothers, cujo tema central é a vida amorosa de seus personagens. Fala-se em “um” campo léxico-semântico porque não se trata do campo que abrange todas as lexias e expressões de língua inglesa relacionadas ao tema amor, e sim apenas daquelas encontradas no *corpus* escolhido. O conceito de lexia adotado foi o de Pottier (1978).

A aquisição da escrita a partir dos constituintes silábicos

Sheyla Helena E. P. DAMASCENO

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

O objetivo geral deste projeto é verificar o processo de aquisição da escrita a partir da hierarquia dos constituintes prosódicos. Os objetivos específicos são:

fazer um estudo teórico sobre a sílaba na perspectiva da Fonologia Métrica e sobre os constituintes silábicos e analisar textos espontâneos de crianças em fase de aquisição de escrita. O questionamento desta pesquisa parte do princípio de que: A criança em fase de aquisição de escrita segue uma hierarquia de sílaba na palavra? Como hipótese principal, temos: as crianças ao iniciarem a aprendizagem da escrita alfabética, começam analisando a estrutura interna das sílabas, reajustando suas representações fonológicas de forma a acomodar os constituintes da sílaba e sua hierarquia. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e de campo. A primeira constará de textos relacionados à Teoria do Acento e sobre a Sílaba. A segunda constará de coleta de dados. Os sujeitos analisados serão 45 crianças com: um, dois e três anos de experiência em escolas municipais de classe média e baixa, na cidade de Caldas Novas - Goiás. Serão coletados 15 textos escritos espontâneos de cada criança para análise e verificação de nossas hipóteses.

A tradução do humor em Seinfeld: a (re)construção de sentidos nas traduções de legendas para o português

Walkíria França Vieira e TEIXEIRA

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

O objetivo deste trabalho é mostrar as situações humorísticas vividas nos sitcoms, em episódios de Seinfeld - comédias baseadas na vida de cidadãos americanos que se envolvem em pequenas tramas e a tentativa de soluções que ocorrem de maneira não muito convencional, provocando a quebra de regras ou resultados bastante inusitados. Estas séries apresentam críticas às normas vigentes, às situações vividas, à moral da sociedade americana e envolvem questões lingüísticas e culturais. Partimos do pressuposto de que ocorrem perdas de sentidos no processo de (re)significação ou (re)construção de sentidos do humor na tradução da linguagem figurada das legendas dos episódios quando traduzidos para o português. Acreditamos que como consequência, as cenas de humor representadas nos episódios originais não são repetidas em português com a devida ênfase de comicidade. Investigamos a (re)construção de sentidos do humor nas legendas traduzidas para o português resultante do processo de tradução da linguagem figurada, metáforas, expressões idiomáticas e trocadilhos nos episódios e sua adequação na tradução, o humor e suas equivalências interculturais e interlingüísticas, humor e legendagem. Nossa fundamentação teórica abrange o estudo de sitcom como gênero, o estudo do humor e sua tradução, as teorias sobre tradução de legendas, e a reconstrução de sentidos a partir do uso da linguagem figurada como metáforas, trocadilhos, provérbios e expressões idiomáticas. Os dados coletados são colocados em paralelo num software comparativo - Paraconc para posterior análise. O referencial teórico que

embasa nosso trabalho se baseia nos estudos sobre humor, comédia, tradução de legendas e traduções para cinema e televisão, expressões idiomáticas, trocadilhos, provérbios e metáforas feitos por Possenti, Tagnin, Araújo, Grimm, Paiva, Toschi, Lakoff & Johnson, dentre outros. Os dados se encontram em fase de coleta e levantamento para análise.

RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

Estudos sobre texto e discurso

Interdiscursividade na instância enunciativa “Seleções”

Ana Fernandes Aguiar Gonçalves CARDOSO

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

O objetivo deste trabalho é identificar, sob a fundamentação teórica da Análise do Discurso de corrente francesa, elementos de uma interdiscursividade sobre a alimentação, a partir de seqüências discursivas apreendidas em textos escolhidos da revista "Seleções", enquanto instância enunciativa sujeitucional. Supomos que as manifestações enunciativas do discurso midiático são índices de enunciatividade no funcionamento de enunciados operadores de interdiscurso. Assim, a análise empreendida visa focalizar as manifestações discursivas numa macro-instância, enquanto conjuntura enunciativa e numa micro-instância, estabelecendo o potencial enunciativo (SANTOS, 2004). O mapeamento das regularidades se faz mediante a disposição das manifestações discursivas em chamadas matrizes de interdiscursividade, que se configuram como variáveis na estrutura das ocorrências. Tais ocorrências demarcam "espaços discursivos" que, em sua diversidade, numa análise das seqüências enunciativas e as manifestações que nelas emergem, fazem explicitar significações que se efetivam por meio do enunciado operador. Dessa forma, chega-se ao lugar da enunciação enquanto "tomadas de posição em nível de significação que um enunciado assume na configuração enunciativa de um texto sob determinadas condições de produção na decorrência da clivagem interdiscursiva na interseção com as formações discursivas constitutivas do processo enunciativo" (SANTOS, 2008, mimeo).

As possíveis significações da palavra “Discurso” em propostas de trabalhos acadêmicos

Ana Júlia Queiroz Furquim

Orientador: Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos

A presente pesquisa objetiva observar os encaminhamentos enunciativos de significação e as respectivas inscrições epistemológicas subjacentes às noções da palavra “discurso”. Focalizaremos as noções da palavra “discurso” na Lingüística do Texto e na Análise do Discurso em resumos acadêmicos apresentados em três edições do SILEL (Simpósio de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia). Abordamos como hipótese que os acadêmicos inscritos nessas áreas (texto e discurso) costumam deslocar as significações de uma para outra e vice-versa em alguns momentos ao utilizar a palavra discurso em seus arcabouços teóricos. A partir da percepção dessas inscrições discursivas identificaremos a interdiscursividade presentes à trajetória temática das pesquisas apresentadas nos resumos. Em termos acadêmicos, acreditamos que este estudo, realizado pelo viés da Análise do Discurso francesa, poderá propiciar o encaminhamento de um olhar outro em relação à equivocidade que esses deslocamentos de significações da palavra discurso provocam quando utilizada em diferentes propostas de trabalhos acadêmicos na área dos estudos da linguagem. Na perspectiva da Análise do Discurso francesa, os estudos sobre o discurso permitem, a partir de uma perspectiva de interface, construir fronteiras teóricas para uma percepção de pluralidade de significações instauradas na materialidade lingüística.

Análise de Ressonâncias Enunciativas em egressos da disciplina “Prática de Ensino de Literatura”

Ana Maria FRANCO

Orientador: Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos

O projeto cujo tema é Análise do Discurso na formação e funcionamentos de discursos acadêmico-pedagógicos, busca seu *corpus* de análise no âmbito acadêmico da “Prática de Ensino de Literatura”, obrigatória na formação docente. A referida disciplina, ministrada durante a graduação em Letras, é essencial para a formação docente ao estimular o mestre em formação na criação ou desenvolvimento de projetos e técnicas em suas regências, por meio do período de estágio, no intuito de estimular nos discentes o apreço pela Literatura e conseqüente disposição à leitura. Apesar de a referida disciplina incentivar os docentes em formação à constituição do aluno de Literatura como leitor assíduo, a conjuntura vigente do sistema educacional não condiz plenamente com seu intento, assim, torna-se reduzida à possibilidade de o professor mostrar aos seus discentes a relevância e o prazer no ato da leitura, o que forma, por conseguinte, um número cada vez maior de alunos sem apreço pela Literatura e professores em processo de desidentificação com o ensino da disciplina. Esta pesquisa, a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa, com ênfase em Michel Pêcheux, pretende por meio do dispositivo analítico-discursivo AREDA (Análise das Ressonâncias Enunciativas em depoimentos abertos), identificar em alunos egressos da “Prática de Ensino de Literatura”, qual a imagem que eles construíram de si mesmos como docentes em Literatura. Buscar-se-á assim constatar e ressaltar a relevância da disciplina em sua formação docente e, conseqüentemente, na construção de uma imagem pedagógico-acadêmica para o ensino de Literatura.

O (des) dizer dos alunos do Acelera: a possibilidade de (des) (cola)mento do sujeito da educação

Andréia Ferreira de MORAES

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo refletir sobre os dizeres dos alunos do Programa de Aceleração da Aprendizagem de Goiás com relação ao ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, buscando observar, entre outros, quais traços delineiam as imagens que os alunos têm da Língua Portuguesa no ensino a que estão submetidos e também quais são as identificações que esses alunos têm sobre si mesmos e sobre o professor. Os dizeres foram coletados em duas escolas públicas estaduais de uma cidade do interior de Goiás através de entrevistas semi-estruturadas, entrevistas informais e questionários. O *corpus* também é constituído de dizeres de professores e profissionais que atuam no Programa Acelera e/ou que de alguma forma estão ligados a ele. Visando analisar o dizer do aluno do Acelera, a pesquisa se vale dos estudos da Análise do Discurso de linha francesa e das possíveis interfaces com a psicanálise freudo-laciana. A Análise do Discurso permite

observar a materialidade lingüística dos dizeres transcritos, com vistas a analisar o funcionamento discursivo a respeito de como se desencadeia o processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, enquanto uma disciplina do currículo escolar. Os deslizos, as falhas que rompem da regularidade do dizer são os pontos chaves de análise. O conceito de sujeito em foco na pesquisa é o sujeito do inconsciente, o qual não sabe tudo de si e ao falar, diz sempre mais. As análises preliminares dos dizeres permitem constatar que a imagem que os alunos têm da LP, é que ela é difícil, mas desejam apropriar-se dela. Também, percebe-se que a imagem que o sujeito tem de si está parcialmente calcada na imagem que os outros fazem dele. Por fim, verifica-se que a relação que o enunciador tem com a LP, em alguns momentos, está relacionada à relação subjetiva que se dá entre aluno e professor, através da efetivação da transferência que abre para a possibilidade da entrada de novos significantes que podem reestruturar a estrutura psíquica do sujeito

A escrita da divulgação científica na Revista Nova Escola

Bianca Benini Moézia de LIMA

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Em minha pesquisa, busco analisar e discutir como se dá a produção e a circulação da divulgação científica na Revista Nova Escola, tomando como referencial teórico e metodológico a Análise do Discurso de Linha Francesa (doravante AD). Sendo a Revista editada pela Fundação Victor Civita do grupo Abril desde 1986, e subsidiada pelo Governo Federal, que a distribuem gratuitamente nas escolas públicas do país, é possível compreendê-la como um instrumento institucional que uni o público e o privado. Tomo a Revista como um espaço político-pedagógico, pois, no momento em que a revista é nomeada Nova Escola, historicamente tem-se a Nova República instituída no país. Assim, a revista, em sua composição, apresenta posicionamentos ideológicos no momento em que se propõe a apoiar ou se distanciar de políticas educacionais; esse posicionamento ideológico simboliza uma hierarquia na organização e formulação da revista. Pensando na noção de escrita segundo a AD, como um processo discursivo, isto é, enquanto sua materialidade textual e na sua relação com o sujeito que permeia a textualidade, analiso a organização e a formulação da Revista Nova Escola no que concerne à divulgação científica, enquanto, uma escrita de (re)formulação de conhecimentos científicos, o que produz outros sentidos. Dessa forma, tenho como objeto de estudo a escrita da divulgação científica na Revista Nova Escola, buscando analisar como essa escrita da divulgação científica participa da construção do efeito-leitor na Revista, e ainda, quais efeitos de sentido produz. Para isso, estabeleço um contraponto como o modo como a DC vem sendo pesquisada em outros espaços discursivos, como o da comunicação

social, espaços que (re)produzem a DC como tendo um papel social “necessário” à (in)formação do leitor leigo, constituindo-se assim, como uma prática de disseminação laicizante. Essa prática teria como objetivo a participação “ativa” do leitor no processo de circulação social do conhecimento, marcando esse leitor como cidadão. Dessa forma, questiono essa “garantia” da relação entre ser agente da divulgação científica e ser cidadão. Sendo a Revista Nova Escola um instrumento de divulgação de conhecimentos que tem como objetivo promover a melhoria da “qualidade” da (in)formação do professor brasileiro, isto permite tomar como hipótese de trabalho: o funcionamento da Revista Nova Escola, em nossa sociedade, como instrumento de (in)formação do professor parece movimentar saberes científicos e não-científicos que seriam agenciados na estrutura da Revista por determinação do discurso pedagógico. Como se dá o agenciamento dos conhecimentos nessa discursividade? Como se estabelece a relação do sujeito-leitor com esses saberes? Nos estudos que venho produzindo, o discurso científico na Revista aparece afetado pela ordem do pedagógico: são saberes mobilizados para exercer uma prática educacional, assim, marcando o leitor virtual – o professor, como um sujeito constituído por uma falta em sua formação, sendo que a revista viria para tamponar essa falta via a propostas de ações pedagógicas apresentadas como eficazes. Bastaria ao professor executá-las de acordo com a proposta da Revista para obter êxito na transmissibilidade do conhecimento (científico).

Discursos constituintes de um projeto político-pedagógico

Carmem Lúcia da SILVA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsco Cabral dos Santos

A pesquisa “Interdiscursividade em um Projeto Político-Pedagógico” situa-se, teoricamente, na Análise do Discurso francesa, que concebe que um discurso é constituído por vários discursos, pelo interdiscurso, isto é, pelo já-dito. Nessa perspectiva, pretendemos, com essa pesquisa qualitativa, analítico-descritiva e interpretativista, descrever, interpretar e analisar o Projeto Político-Pedagógico de um Curso de Letras (PPP), com o intuito de discutir acerca dos discursos constituintes deste PPP. Hipotetizamos que a produção do discurso pedagógico e político a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais permite aos cursos de Letras problematizar sobre os seus postulados teórico-metodológicos, o que permite, também, problematizar sobre os deslocamentos e os não-deslocamentos na história dos currículos. Essa pesquisa é relevante na medida em que possibilita a problematização em torno de questões referentes à formação acadêmica, profissional e política de graduandos.

Formação esta que, possivelmente, será refletida na prática docente e social desses futuros professores.

O funcionamento da linguagem na psicose

Caroline Pessalácia MARINI

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mara Silveira

A partir da relação entre linguagem e psicanálise, visamos investigar algumas distinções entre as estruturas de linguagem da neurose e da psicose. A Psicanálise, fundada pelo psiquiatra austríaco Sigmund Freud no fim do século XIX, caracterizou-se pela produção de um saber sobre o inconsciente marcado por uma atenção ao funcionamento da linguagem nos mecanismos próprios ao inconsciente. Lacan, na segunda metade do século XX, proferiu um seminário no qual se propunha a uma reflexão sobre a estrutura de linguagem da psicose apoiado explicitamente em questões lingüísticas. Nele, o autor nos explica que a linguagem é a mesma tanto na neurose quanto na psicose, o que muda é a forma com a qual se estruturam. A linguagem na psicose é marcada, principalmente, pelo deslizamento de significantes, que tornam particular sua estruturação e sua articulação. Segundo Lacan: “para que estejamos na psicose, é preciso haver distúrbios na linguagem”, além disso, “na psicose há um conflito verbalizado com o próprio meio”.(LACAN, 1953, p.110). Há um conflito verbalizado por apresentar delírios, que trazem a maior parte das especificidades, neologismos e até deslizamentos. Alguns mecanismos são responsáveis pela especificidade do funcionamento da linguagem na psicose, destacando-se a foraclusão, processo empregado no mesmo sentido do recalque, mas que é oposto a ele. O recalque, diferentemente da foraclusão, mantém tudo aquilo que é rejeitado pelo sujeito preso no inconsciente, por ser uma produção de desconforto ou desprazer para si. Na foraclusão, portanto, há a rejeição de um significante que deveria ter sido simbolizado e que, ao invés de ser recalcado no inconsciente e retornar pela mesma via de entrada, retorna no real; o sujeito nada quer saber a respeito do símbolo rejeitado. Sendo assim, há a possibilidade de relação entre a foraclusão e a especificidade que há na linguagem, já que os delírios aparecem como consequência desse mecanismo; os delírios são produzidos como efeito da foraclusão, pois não há como identificá-la, apenas seus efeitos. Nossa hipótese centra-se na questão de que a linguagem é fundamental para a constituição psíquica do sujeito. Deste modo, na psicose nota-se que ela se estrutura de modo distinto. Sendo assim, é necessário investigar os mecanismos próprios da psicose que podem ser identificados pelo funcionamento próprio da linguagem que é caracterizado por sua articulação peculiar. Para buscar repostas às nossas hipóteses,

trabalharemos com a noção de inconsciente formulada por Freud, assim como suas reflexões acerca dos termos recalque e foraclusão em seus textos escritos entre 1856 (do qual ele inicia suas reflexões sobre a psicanálise e seu objeto de estudo) até 1915, onde se concentram estudos sobre termos como o recalque, a foraclusão, pulsões, narcisismo, entre outros conceitos importantes. A partir da teoria freudiana, passaremos às reflexões lacanianas em seu percurso de pesquisa, principalmente nos livros Seminário 3, Seminário RSI e Escritos. Nestes textos, Lacan retoma conceitos propostos por Freud e os reformula, trazendo novas elucidações à psicanálise. Assim, poderemos compreender o que os autores explicam sobre o funcionamento da linguagem na psicose e a relação inconsciente/linguagem.

As múltiplas vozes e a constituição dos sujeitos discursivos em “O fantasma de Luís Buñuel”, de Maria José Silveira

Diana Pereira Coelho de Mesquita

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Esta pesquisa inscreve-se na Análise do Discurso de linha francesa e seu objetivo é analisar o processo de constituição do(s) sujeito(s) discursivo(s) na obra *O Fantasma de Luis Buñuel* (2004), de Maria José Silveira, e pesquisar como as várias vozes, perpassadas pelo interdiscurso, instauram a construção identitária dos sujeitos enunciadorees na referida obra. Para tanto, nos propomos a responder os seguintes questionamentos: 1) De que modo as diferentes vozes enunciativas, transpassadas pelo interdiscurso e pela multiplicidade de sujeitos discursivos, ajudaram a compor as inscrições discursivas constituintes e constitutivas na/da obra? e, 2) Como se dá a constituição do(s) sujeito(s) discursivo(s) e sua(s) construção(ões) identitária(s) na obra? Propomos uma pesquisa qualitativa analítico-descritiva de caráter interpretativista, em que recortes da materialidade lingüística servirão de ponto de partida para a abordagem do modo como funcionam os discursos. Por meio de elementos norteadores obtidos no quadro teórico a que recorreremos, realizaremos uma análise detalhada de seqüências discursivas do *corpus*. Para tal análise, procederemos a uma descrição das ocorrências relacionadas à polifonia e à heterogeneidade na manifestação discursiva do *corpus*. Com base na proposta teórico-metodológica assinalada, que implica uma inscrição discursiva no campo da AD, buscaremos focar nosso objeto de estudo. Nesse processo, serão focalizadas questões voltadas para: a relação entre o

sujeito discursivo e os atravessamentos discursivos que envolvem suas práticas também discursivas; as decorrências histórico-ideológicas que um continuum de discursos que atravessam as práticas discursivas provocam no acontecimento enunciativo da obra; as formas de interpelação das posições-sujeito, balizadas pelo interdiscurso presente na obra; a relação entre significações institucionais e significações sociais, observada a interdiscursividade que marca os dizeres daqueles sujeitos-enunciadores que viveram determinada época histórica (1968-2003), retomada pela obra; os discursos instituídos como dogmas ou verdades de uma memória discursiva, social e coletiva, ideologicamente instituída; as relações de poder que envolvem os discursos presentes na obra e, os processos de constituição dos sujeitos discursivos e os atravessamentos discursivos decorrentes dessa constituição no interior da obra. Para atingirmos nosso propósito, serão recorrentes os conceitos de sujeito, discurso, memória discursiva, heterogeneidade enunciativa, identidade, relações de poder e polifonia, necessários para a promoção de uma análise das seqüências discursivas recortadas da materialidade textual do *corpus*.

Processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais

Fernanda Cunha RIOS

Orientadora: Alice Cunha de Freitas

Este trabalho de pesquisa com foco na política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares teve como objetivo geral tentar compreender como o processo de inclusão desses alunos é percebido pelos sujeitos-professores de escolas estaduais e particulares da rede regular de ensino da cidade de Uberlândia, MG. Assim, investigamos a(s) política(s) de nomeação/predicação usada(s) pelos sujeitos-professores (que participaram desta pesquisa) para designar os alunos com necessidades educacionais especiais na escola e para fazer referência ao próprio processo. Buscamos compreender também as representações desses sujeitos-professores (nas diferentes instâncias da escola, a rede estadual e a rede particular da cidade de Uberlândia – MG), no que diz respeito a esses alunos. O estudo foi desenvolvido com base na hipótese de que a política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é marcada por contradições, uma vez que a escola (representada aqui por professores), na verdade, anseia pela formação de turmas homogêneas e uma vez que, ao tentar lidar com as diferenças, ela acaba por abordar esse tema (a diferença) adotando uma atitude de complacência e tolerância (quase compaixão), muitas vezes até tentando abafar ou apagar essa diferença, ao invés de respeitá-la, de fato. Hipotetizamos ainda que, como conseqüência, a escola reforça o

processo de essencialização daquilo que considera a norma (o normal, o natural) excluindo, de forma velada, aquele que não se enquadra na norma. Acreditamos, portanto, que o processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares não está sendo efetivado, porque a forma como a questão do diferente é trabalhada nesse contexto, configura-se, na maioria dos casos, como uma forma velada de exclusão.

A constituição do(s) sujeito(s) no discurso(s) de resistência político-social durante o regime militar no Brasil: um estudo de canções de Chico Buarque de Hollanda

Franciele Magalhães CROSARA

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

O projeto em questão consiste em uma proposta de estudo de canções pertencentes ao que ficou popularmente conhecido por canções políticas, na época do regime militar ditatorial brasileiro, uma vez da utilização destas canções como veículo de protesto e disseminação de ideologia política, constituindo um importante instrumento de resistência ao regime autoritário. A análise da constituição do(s) sujeito(s), então inscrito(s) num determinado lugar sócio-histórico-ideológico, marcado pelas formações discursivas que lhe são constituintes, aponta para uma melhor compreensão não apenas do(s) sujeito(s) em si, mas do momento histórico e dos discursos nos quais ele(s) estava(m) inscrito(s). Considerando que, para Foucault (1995), a interpretação do sujeito é uma análise do processo constitutivo dele próprio, na medida em que é chamado para constituir-se como sujeito ético e moral, a constituição do(s) sujeito(s) no discurso(s) de resistência político-social implica uma série de deslocamentos discursivos, com atravessamentos da esfera do poder e de como ele se faz obedecer, e como essa trama complexa e heterogênea de relações é propiciada pelo papel determinante das resistências. Ao considerar a teoria do discurso à luz dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de vertente francesa, compreendemos que os processos semânticos são construídos por uma determinação histórica, que tudo que é falado é historicamente possibilitado, e que a busca no social, na exterioridade do texto, atravessada pelas condições de produção, pelas noções de ideologia, história e linguagem constituem elementos indissociáveis para a construção dos sentidos. Para o estudo da constituição do(s) sujeito(s) no discurso(s) de resistência político-social, tomamos como referencial teórico, em especial, os conceitos de Memória, de Courtine (2005), de História, Sujeito e Poder, de Michel Foucault (1979, 1995, 1999), somados aos conceitos de heterogeneidade, de Authier-Revuz (2004), que serão observados pelo entrecruzamento das formações discursivas constituintes do(s) sujeito(s).

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral verificar como se processa a constituição do(s) sujeito(s) no discurso(s) de resistência político-social durante o regime militar no Brasil, por meio de um estudo de canções de Chico Buarque de Hollanda. A partir desse objetivo mais geral, outros mais específicos podem ser arrolados: 1. Verificar sob quais regularidades emergem os discursos e identificar os princípios reguladores depreendidos das canções; 2. Levantar aspectos da materialidade dos discursos sustentados sobre uma base lingüística como forma de apreender os efeitos de sentido produzidos por essa prática; 3. Analisar como as pressões impostas pelo regime vigente na época determinaram a produção das canções, seja em termos de temática, de escolha lexical, do uso de figuras de linguagem, dos ditos, não-ditos e já-ditos. Acredita-se, portanto, que a presente pesquisa poderá contribuir para a compreensão da constituição do sujeito(s) discursivo(s) inscrito(s) no(s) discurso(s) de resistência político-social durante o regime militar no Brasil e do(s) próprio(s) discurso(s) de resistência, a ele(s) relacionado(s).

O imaginário filosófico em Nietzsche: a dialogicidade da obra “Assim falava Zaratustra” e a “Bíblia”

Guilherme Figueira BORGES

Orientador: Prof.Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Neste trabalho, tomamos como *corpus* a obra "Assim Falava Zaratustra" de Friedrich Wilhelm Nietzsche, procurando mostrar as relações de interdiscursividade estabelecidas com a "Bíblia", i. e., os atravessamentos polifônicos bíblicos que instauram o imaginário filosófico desse auto. Expor o imaginário de um sujeito é fazer emergir o interdiscurso que atravessa seus dizeres, ou seja, mostrar a polifonia que o constitui. A enunciação, portanto, é responsável por fazer com que vozes se presentifiquem sem que tenhamos pleno controle do que é dito. Desse modo, nosso estudo apresenta por objetivos: 1) Mostrar as relações interdiscursivas entre a enunciação literária de "Assim Falava Zaratustra" e a "Bíblia", evidenciando que a heterogeneidade enunciativa pode ser apreendida por meio de um jogo de vozes inscritas discursivamente; 2) Explicitar como essas vozes funcionam em suas inscrições discursivas e que efeitos produzem. Para tanto, tomaremos por base teórica os conceitos advindos da Análise do Discurso de Linha Francesa (como, enunciação e história, posição-sujeito e interdiscurso, polifonia e heterogeneidade, por exemplo) aos quais procuraremos estabelecer relações com noções filosóficas (como, por exemplo, "Vontade-de-potência" e "Super-homem", de Nietzsche) que considerarmos relevantes à natureza de nossos estudos. Até o momento, dado o caráter inicial de nossos estudos, percebemos ser possível abarcar os seguintes estágios em nossa metodologia: A) as

condições de Produção, na qual procuraremos descrever uma conjuntura de instâncias enunciativas que determinam relações constitutivas a uma alteridade discursiva, em que relações polifônicas se instauram, quais sejam: posição-sujeito/posição-sujeito, posição-sujeito/sentidos e sentidos/sentidos; relações essas que são históricas, estando, por conseguinte, em pleno estado de devir; B) estágio hermenêutico, a partir do qual será necessário que nos constituamos posição-sujeito de uma metadiscursividade e lancemos um olhar particular sobre os sentidos e seus imbricamentos de significação nos processos enunciativos. Quando, enfim, submeteremos as percepções histórico-dialógicas ao crivo da base conceitual instaurada da/na Análise do Discurso de Linha Francesa e, a partir dela, lançaremos um olhar outro para nossos objetos de estudo, circunscrevendo as análises aos construtos desse aporte teórico.

Da rebeldia à alienação: aspectos da prática discursiva da Jovem Guarda

Heloisa Mara MENDES

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Em nosso trabalho, procuramos analisar, sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso francesa, mais especificamente, à luz dos postulados teóricos desenvolvidos por Dominique Maingueneau em *Gênese dos discursos* (2005), a prática discursiva da Jovem Guarda – movimento musical herdeiro de certo rock'n roll que surgiu na década de 1960, no campo da música popular brasileira. Sob a alcunha de Jovem Guarda foram reunidas canções de pouca complexidade rítmica e cujo eixo temático centrava-se na conquista amorosa, no desejo sexual, nas pequenas aventuras juvenis e na busca de ascensão social materializada no automóvel, bem como músicos “periféricos” tanto com relação a seu pertencimento a camadas sociais menos favorecidas (condição que o rock e o mercado fonográfico brasileiros logo trataram de mudar) quanto com relação ao domínio de técnicas musicais. Partimos da hipótese de que a prática discursiva da Jovem Guarda é regulada por certa oscilação, que pode ser descrita por um movimento pendular de transgredir e voltar atrás, conservando, em alguma medida, valores impregnados de conservadorismo, da moral cristã ou de regras impostas pela burguesia, sobretudo, no que diz respeito ao tema das relações amorosas. Contemplamos a análise de canções (os temas e seu respectivo tratamento semântico), capas de discos, vestuário e performance dos artistas como forma de apontar alguns aspectos da prática discursiva de que nos ocupamos neste trabalho e do funcionamento de sua grade semântica.

A linguagem no material didático impresso utilizado na educação a distância: recursos textuais-discursivos

Isabel Freitas CUNHA

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti

Pretendemos, nessa pesquisa, descrever e analisar os recursos sintáticos, semânticos e pragmáticos utilizados na composição dos textos que integram diferentes materiais didáticos impressos utilizados nos cursos superiores da modalidade de Educação a Distância (EAD) com o intuito de verificar em que medida esse material, por ter características peculiares, cumpre sua função, ou seja, propicia o aprendizado do aluno. Tomando como pressuposto o fato de que esses materiais são compostos por diferentes textos e que "texto é uma entidade concreta, realizada materialmente e corporificada em algum gênero textual" (MARCUSCHI *apud* ROJO, 2005, p. 189), nos apoiaremos em Bakhtin quanto à noção de gêneros, já que esse autor preocupou-se com o "estudo da natureza do enunciado e da diversidade dos gêneros de enunciados nas diferentes esferas da atividade humana" (BAKHTIN, 1997, p. 282). Além disso, nos apoiaremos em Bronckart, no que diz respeito aos três estratos do folhado textual. Para esse autor, o texto pode ser estudado nos níveis de seus constituintes lingüísticos. Ele mostra que os textos podem ser compostos por três camadas superpostas: I) a infra-estrutura; II) os mecanismos de textualização e III) os mecanismos enunciativos. É aqui que nos apoiaremos para realizar a análise dos materiais impressos da EAD, caracterizando-os e observando sua eficácia no ensino.

Inscrições discursivas na narrativa d'As Horas Nuas de Lygia Fagundes Telles

Ismael Ferreira ROSA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

As Horas Nuas (AHN), escrito pela conspícua autora contemporânea Lygia Fagundes Telles, é uma obra que, a exemplo de outras produções lygianas, não possui nem um começo e nem um fim definido. Procura manifestar enigmas da condição humana como a loucura, o amor, a morte, a velhice e a vida por meio das memórias de Rosa Ambrósio, uma excêntrica e decadente

atriz que faz um balanço de sua vida sob o efeito ético do álcool e os apertos da solidão, tendo seus sonhos, devaneios e julgamentos axiológicos misturados aos do gato Rahul, entremeados à voz da empregada Dionísia em sincronia com uma outricidade narratória de terceira pessoa. É um romance que apresenta em sua construção, enquanto manifestação do discurso literário, a coexistência de várias vozes enunciativas e formas-sujeito narradores, figurando elementos potenciais na tessitura narrativo-memorial dessa obra. Sendo assim, esta pesquisa objetiva a análise desse livro de Telles, em que se extrapolará a imanência textual, não se detendo em sua eventualidade temporal enquanto retrato de uma época, nem se repousando no norte estilístico de apreensão da obra como um universo fechado, fruto de subjetividades e nem se assentando na rubrica “marxista” clássica de que as obras literárias devem ser lidas como um “reflexo” ideológico, visualizando ANH enquanto instrumento engajado de luta social. Para isso, se fundamentará nos pressupostos da teoria da Análise do Discurso de linha francesa tendo como base os estudos de Michel Pêcheux (1938-1983) em consonância com as acepções dialógico-polifônicas de Mikhail Bakhtin (1895-1975). Propõe-se uma análise qualitativa analítico-descritiva de caráter interpretativista das inscrições discursivas no íterim do funcionamento discursivo de AHN, no qual formas-sujeito portadoras de consciências autônomas são instauradas. Procurar-se-á na opacidade da base material da enunciação do *corpus* a produção de sentidos e sujeitos por meio do dispositivo analítico-metodológico N-essência em duplo hélice.

A auto-ajuda como interdiscursividade em “O alquimista” de Paulo Coelho

Ivi Furloni RIBEIRO

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Paulo Coelho se firmou como um dos escritores brasileiros mais vendido de todos os tempos. Além disso, suas obras estão traduzidas para diversos idiomas, sendo leitura obrigatória em universidades da França e Inglaterra. No entanto, mesmo com todo o seu sucesso editorial, as obras de Paulo Coelho ainda não são discutidas pela crítica literária acadêmica. Nosso objetivo nesse trabalho é refletir sobre a constituição de sentidos de auto-ajuda que atravessam a enunciação literária (arte) na obra *O Alquimista*, de Paulo Coelho. Além disso, nos propomos também a identificar a conjuntura de significações que produzem sentidos de auto-ajuda na obra *O Alquimista*, de Paulo Coelho. Para tanto, analisaremos a obra, observando a relação de atravessamento de sentidos de auto-ajuda versus sua circunscrição da narrativa no discurso literário, visando interpretar a conjuntura de significações que produzem sentidos de auto-ajuda na obra, observando as condições de

produção de sua enunciação literária. Assim, analisaremos seqüências discursivas do/no interior da enunciação literária (*O Alquimista*) que se remetem a uma inscrição literária circunscrita em um discurso de auto-ajuda. A hipótese defendida é de que são as inscrições sentidurais constituídas pela inscrição em um discurso de auto ajuda que tornam Paulo Coelho um escritor com grande público. Entendemos ainda que as intertextualidades se convertem em movimentos interdiscursivos no processo de re-significação de um discurso de auto-ajuda por meio de uma enunciatividade literária. Outra hipótese é de que a inserção do atravessamento do discurso da auto-ajuda se configura como um recurso estético de balizamento da ação narrativa nas transmutações da personagem Santiago. Assim, pretendemos elaborar uma reflexão sobre como a obra de Paulo Coelho se constrói esteticamente e de que forma o discurso da auto-ajuda atravessa o discurso literária, produzindo sentidos.

Discurso e memória na escrita confessional de Lory Lamby, em “O caderno rosa” de Hilda Hilst

Jaciane Martins Ferreira

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Esta pesquisa destina-se a uma análise da obra *O caderno Rosa* de Lori Lamby, de Hilda Hilst. Esse livro traz a história de uma menina de oito anos chamada Lori, que relata suas experiências sexuais em um caderno, parecendo, de início, ser incentivada por seus pais. Ao longo da narrativa descobrimos que tudo não passou de fantasias e que o fato aconteceu por ela presenciar as discussões dos pais e ter acesso ao material que ele usava para escrever obras pornográficas, exigidas pelo editor. Devemos a escolha dessa obra como *corpus* de nossa pesquisa ao fato de que, na Análise do Discurso desenvolvida a partir dos diálogos entre Michel Pêcheux e Michel Foucault, a linguagem contida no texto possibilita-nos analisar discursivamente os enunciados, pois, em conformidade com esta teoria, o discurso articula-se entre os fenômenos lingüísticos e históricos. Ao lançarmos nosso olhar sobre o *Caderno Rosa*, percebemos que se trata de uma escrita confessional. Assim, objetivamos problematizar *O Caderno Rosa* e sua forma de confissão como escrita de si. De acordo com Foucault, no século XVII, a confissão foi imposta sob a forma de constrição geral, servia como um meio de controle para saber o que se passava com as pessoas. Nesse sentido, poderemos verificar a construção da sexualidade como objeto histórico e produção de saber, analisando os procedimentos de controle e resistência na obra. Pensando sobre a maneira como a memória pode ser recuperada, por meio de imagens evocadas a partir da justaposição de discursos, buscaremos suporte nas reflexões de Courtine, que rearticula, na direção apontada por Michel Foucault,

os cruzamentos lingüísticos com a história. Para nossa análise, partiremos da identificação dos enunciados nos extratos a serem analisados, para isso usaremos os postulados de Foucault sobre enunciado. Considerando um conjunto de signos como enunciado, é preciso que a posição do sujeito-enunciador seja assinalada; nesse sentido, uma palavra ou frase pode ser usada da mesma maneira em momentos diferentes podendo ser determinada como diferentes enunciados. Tendo, então, uma formulação do enunciado, que aponta para uma posição sujeito sócio-historicamente marcada, não se trabalha com a relação entre autor e obra, visa, de acordo com Foucault, a determinar a posição que pode e deve ocupar cada indivíduo para ser sujeito. Em seguida, refletiremos sobre a memória a partir do que tais enunciados trazem à tona; para tanto, nos basearemos no conceito de memória discursiva, proposto por Courtine, como o que se estabelece devido a uma existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas e possibilita-nos alcançar uma maior interpretação do enunciado a ser lido.

A constituição do sujeito louco em “O canto dos malditos”

Jaqueline Alves Fernandes

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Nosso interesse nesta pesquisa é verificar, no livro autobiográfico *O canto dos malditos* de Austregésilo Carrano, a constituição do sujeito discursivo. Para tanto, buscaremos analisar as práticas de subjetivação e construção identitária que levam Austregésilo a assumir a identidade de louco, considerando, em nossa abordagem, que as identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas. Acerca das práticas de subjetivação, observaremos nosso *corpus* a partir dos postulados sobre a escrita de si, uma vez que, para Foucault (1983), a prática de escrever sobre si corrobora para a constituição do sujeito, na medida em que possibilita a constituição de si, já que escrever é “se mostrar, se expor, fazer aparecer seu próprio rosto pelo outro” (FOUCAULT, 1983, p. 156). Nessa perspectiva, pois, escrever é ocupar-se de si mesmo, constituir-se como objeto do próprio discurso, no/pelo qual o sujeito desloca-se dos acontecimentos factuais, constituindo-se subjetivamente e marcando uma posição sujeito. Nosso referencial teórico fundamentar-se-á nos estudos de Michel Foucault, mais especificamente nos livros *História da loucura* (1997); em textos dos *Ditos e Escritos*, em especial os que tratam das práticas de subjetivação; e nos volumes I e III da *História da Sexualidade*.

A ilusão egóica da identidade de herói de Ayrton Senna no discurso jornalístico de Marleine Cohen

João de Deus LEITE

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo

Certamente não são poucos os estudos que, de algum modo, consideram as práticas discursivas dos jornalistas como construtoras de identidades de seus objetos discursivos, as quais se fundam em torno das características dos objetos discursivos segundo o campo da percepção do jornalista. Sob esse viés, para um ponto de vista da teoria psicanalítica da subjetividade, um conflito se constitui. Se por um lado, as qualidades do objeto podem ter a função de dizer o que é o objeto em discussão (OTÁVIO SOUZA, 1994), por outro, não poderiam determinar a identidade dele, pois esta, que se remete às questões do ser, não pode ser restringida somente aos elementos do campo perceptivo. Nessa ótica, ao tentar imputar nos objetos discursivos uma idéia de unidade e de estabilidade, fazendo pensar que é possível construir uma conexão imediata entre o que é dito sobre o objeto e o que de fato ele é, notamos que as práticas dos jornalistas propõem, em realidade, uma ilusão egóica de identidade e que, no caso, envolve o papel do registro do imaginário do jornalista (LACAN, 1974-75). Este trabalho se prende ao objetivo de problematizar como a jornalista Marleine Cohen produz a imagem positivada de herói de Ayrton Senna, tomando como ponto de referência o vasto material discursivo publicado pela Editora Globo no ano de 2006. Neste trabalho, a construção da imagem em questão permitirá considerar as discursividades tanto no plano da língua, sob a vertente da linearidade do dizer, abrindo via para as relevantes contribuições de Pêcheux (estrutura, intradiscorso, acontecimento, interdiscorso, memória discursiva), de Authier-Revuz (heterogeneidades enunciativas e as não-coincidências do dizer) e de Lacan (singularidade e identificações) quanto no plano discursivo, sob a vertente do que elas dizem ao sujeito do dizer, como efeitos de sentido, possibilitando explicitar os propósitos da jornalista moldurados por sua ordem imaginária.

Música caipira raiz: o entrelugar da memória e da contradição

José Antônio Alves JÚNIOR

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Nosso projeto de pesquisa tem por objetivo, analisar a constituição do sujeito em músicas pertencentes ao gênero raiz. Para tanto, inserimo-nos teoricamente na Análise do Discurso francesa, nas reflexões pecheuxtianas e foucaultianas acerca da noção de sujeito discursivo. Trataremos o sujeito discursivo como plural e heterogêneo, produzido historicamente e com existência em diferentes lugares sociais. O sujeito, por se inserir em espaços físico-sociais díspares, possui uma identidade plural, inacabada, às vezes contraditória, formada de múltiplos fragmentos do outro social, é o que nos atesta seus deslocamentos e as suas movências na história. Pretendemos analisar a constituição do sujeito nas músicas do gênero caipira a partir da inscrição do caipira em um entrelugar. Este sujeito, provavelmente construído nas músicas, pela forte presença, nas letras, de elementos sócio-históricos que apontam para a existência sociocultural do mundo rural, em contraposição com elementos de outras culturas, sobretudo, a urbana, mostra-se em um entrelugar, lugar de destituição de suas raízes socioculturais rurais e de não-identificação com a cidade. O entrelugar é para o sujeito caipira o lugar da ausência de seu passado sociocultural rural, e ao mesmo tempo, um lugar de desidentificação com o cotidiano citadino, porque além de não conseguir se inserir socialmente nas relações citadinas, como, por exemplo, no trabalho especializado, esse sujeito está inutilizado, deslocado do espaço onde a inserção social, inclusive no trabalho, acontece. Nesse sentido, às noções de memória discursiva e de contradição são fundamentais por possibilitar-nos compreender os deslocamentos e a inscrição do sujeito em diferentes discursos, a tentativa de (re)construção do passado sociocultural rural destituído e as contradições decorrentes das diversas posições que os sujeitos assumem no interior dos discursos. A metodologia utilizada para a constituição do *corpus* será a seleção de músicas do gênero caipira raiz que apontem para a inscrição do caipira em um entrelugar, que evidenciem as contradições do sujeito pela presença nas letras de elementos de diferentes culturas em oposição. As músicas selecionadas para o *corpus* serão identificadas por meio de pesquisas bibliográficas sobre músicas caipiras; faremos levantamento de dados referentes aos cantores do gênero; e buscaremos um acervo de músicas do gênero afim em lojas especializadas, sebos, sites pela internet, e, se possível, com colecionadores de música raiz. Feitos estes apontamentos, o objetivo geral de nossa pesquisa é: analisar as condições de produção dos discursos e a constituição do sujeito na música caipira raiz. Os objetivos específicos são: a) analisar o funcionamento da contradição como categoria constitutiva do sujeito e dos discursos no entrelugar em que o sujeito presente nas músicas do *corpus* da pesquisa se inscreve como caipira; b) apontar a memória discursiva como condição de produção e funcionamento dos discursos, como categoria que perpassa a existência histórica dos sujeitos em questão, e instaura embates/conflitos entre os sujeitos, em especial, o caipira por sua inscrição em um entrelugar e/ou diferentes mundos socioculturais; c) mostrar que a identidade desse sujeito é plural e heterogênea, e se produz nos

discursos, decorrente das inter-relações do sujeito com elementos sócio-históricos e culturais de diferentes discursos.

O embate entre sujeito e poder em “A caverna” de José Saramago

Karina Luiza de Freitas ASSUNÇÃO

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

O trabalho que ora apresentamos destina-se a uma análise do romance *A Caverna* de José Saramago, tendo como aporte teórico os estudos foucaultianos que apontam para os modos pelos quais nos tornamos sujeitos, com especial atenção para a contribuição do poder nesse processo. Embora não sendo lingüista, mas filósofo, suas reflexões são de grande valia para a constituição da Análise do Discurso. O poder sempre ocupou um lugar de destaque nas reflexões desse autor sobre o sujeito, uma vez que se encontra freqüentemente presente nas atitudes dos homens de todos os tempos, apresentando características peculiares, mas nunca deixando de ser um território de conflitos e lutas. Sendo assim, não pode ser nunca alguma coisa plástica, tranqüila e estável. O poder no discurso é sempre resultado de processos dinâmicos, incessantes e instáveis, o sentido nunca se fecha, esse é um princípio fundamental para os estudos em Análise do Discurso. No decorrer dos tempos, segundo Foucault, multiplicaram-se em nossa sociedade instituições que têm como objetivo central propagar a disciplina, tais como as oficinas, as fábricas, as escolas e as prisões, que passam a constituir seu objeto de estudo em *Vigiar e Punir* (1991). Mas essas instituições não podem ser consideradas fontes ou essências, na realidade são práticas operatórias que têm como função a reprodução, não existindo um Estado, mas apenas uma estatização. A partir desse aporte teórico, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação de poder como meio de subjetivação do sujeito Cipriano Algor, protagonista do romance supracitado, por meio do mapeamento no interior da obra de como essa relação é construída. Analisaremos ainda os discursos que são retomados no decorrer do romance que colaboram para uma visão abrangente do personagem principal, e assim, possibilitar a ele a constituição de sua subjetividade, que foge aos padrões seguidos por uma sociedade constituída de sujeitos interpelados por vários discursos, principalmente do poder. Concluímos que, no romance *A Caverna* (2000), sujeito Cipriano vai construindo seu discurso embasado em elementos anteriores e exteriores a ele. Contrapondo discursos produzidos em outros momentos sócio-histórico e ideologicamente marcados, sendo assim, seu discurso é produto de uma dada exterioridade que o constitui como sujeito discursivo.

A emergência de um *ethos* hedonista em *The picture of Dorian Gray* – Aspectos do estetismo em Oscar Wilde

Kelen Cristina RODRIGUES

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Mussalim

Neste artigo procuramos demonstrar em que medida certo tom, caráter e corporalidade que emergem do romance, a partir das cenas de enunciação instituídas pela personagem de Lord Henry, contribuíram para constituição da polêmica entre o posicionamento do autor – inscrito no movimento artístico-literário do esteticismo – e os demais movimentos do campo, hegemônicos na sociedade inglesa do final do século XIX. Buscamos analisar de que forma os preceitos de um movimento artístico, conhecido como estetismo ou esteticismo, reivindica, a partir da prática discursiva romanesca, o rótulo de vanguardista e portador da verdadeira arte, ao mesmo tempo em que atribui ao discurso adversário (no caso, a romantismo e realismo) a imagem de um portador de uma arte imperfeita. Assim, analisamos os mecanismos discursivos que estruturam os dizeres de Lord Henry, a fim de verificar em que medida são estes, realmente, como propomos, os responsáveis pela emergência de um *ethos* discursivo hedonista.

Atravessamentos interdiscursivos e constituição subjetudinal na narrativa desmundo de Ana Miranda

Lilian Márcia Ferreira da SILVA

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral Santos

O projeto de pesquisa “Atravessamentos interdiscursivos e constituição subjetudinal na narrativa *Desmundo* de Ana Miranda”, vale-se dos pressupostos teórico-conceituais da AD francesa e objetiva analisar o processo de constituição do sujeito discursivo na relação com os múltiplos atravessamentos interdiscursivos, agenciados pela memória discursiva e trazidos ao

intradiscurso, por meio de interpelação do sujeito. Como objetivos específicos, o trabalho em pauta pretende descrever os atravessamentos interdiscursivos na manifestação enunciativa de discurso literário, apreender as várias vozes que atravessam a voz enunciativa do sujeito-personagem do *corpus* em análise, delinear a relação de equipolência entre as diversas vozes que transpassam a enunciação do sujeito discursivo e analisar esse transpassamento de vozes na clivagem do interdiscurso sobre o intradiscurso. Para alcançar esses objetivos, a metodologia utilizada será qualitativa, analítico-descritiva de caráter interpretativista, pois fará um exame pormenorizado das sequências discursivas do *corpus*, descreverá minuciosamente as ocorrências relacionadas às várias vozes e se inscreverá numa proposta teórico-metodológica assentada no campo discursivo da crítica da linguagem. Será utilizado ainda, como aporte metodológico, a noção de heterogeneidades enunciativas de Authier-Revuz em consonância com a proposta epistêmico-analítica de Santos, denominada N-essência, que diz respeito às várias formas de associações conceituais de uma teoria em torno de dois eixos que representam as micropolaridades e as macropolaridades teóricas. Na busca da identificação dessas várias vozes constitutivas do sujeito para responder como o sujeito do discurso se (des)constrói, se desdobra e se divide, evidenciando os múltiplos atravessamentos interdiscursivos agenciados pela memória discursiva, linearizados no interdiscurso, a análise, a partir de um referencial sócio-histórico-ideológico da instauração de sentidos da linguagem, pautar-se-á na concepção de Michel Pêcheux sobre o sujeito, no conceito de polifonia de Bakhtin e nos estudos referentes à heterogeneidade discursiva segundo Authier-Revuz.

Os gêneros escritos do argumentar no espaço didático

Luiz Eduardo Mendes BATISTA

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti

Este trabalho teve por objetivo investigar como os gêneros escritos da ordem do argumentar são abordados no livro didático de Língua Portuguesa “Português, linguagens”, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, visto ser esse livro o mais adotado nas escolas públicas de Uberlândia. A partir da teoria dos gêneros, especialmente as concepções teóricas de Bakhtin (1929/ 1988; 1979/ 2000) e a proposta de ensino de gêneros desenvolvida por Dolz e Schneuwly (2004), buscamos verificar como as noções bakhtinianas de esfera de circulação e de construção composicional foram tratadas nos livros didáticos, para assim analisar um dos aspectos dessa construção, a estrutura tipológica argumentativa dos gêneros escritos, tendo, nesse caso, como referência a teoria de Adam (1992) sobre tipologia textual. Além disso, de acordo com a

proposta de agrupamento de gêneros de Dolz e Schneuwly (2004), ativemo-nos em problematizar como a progressão didática desses gêneros foi realizada no livro didático. De modo geral, os gêneros são tratados de forma estanque, não dialógica, constituindo-se, na verdade, como mero pretexto para firmar formas já institucionalizadas e cristalizadas de se conceber os conteúdos.

O discurso produzido pelo silêncio na obra Vidas Secas

Málter Dias RAMOS

Orientador: Cleudemar Alves Fernandes

Este estudo analisa o discurso produzido pelo silêncio na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. A obra se constitui pela temática em instituir a humanidade de sujeitos em condições sócio-econômicas inferiores. São sujeitos do discurso analisados e inscritos a partir da relação com o outro. Diante disso, analisamos aspectos do *corpus* recortados à luz de postulados teóricos da Análise do Discurso de linha francesa. Ao destacarmos alguns aspectos da obra, percebemos que os sujeitos são constituídos pelo caráter da submissão perante o sistema que o circunda. O silêncio se manifesta pelo fulgor da ausência. São sujeitos constituídos pela carência da palavra e o texto atenta para a querência da palavra como recurso de poder. Embora Fabiano, um dos sujeitos analisados, seja de poucas palavras, ele se inscreve em um discurso de desejos que o leva além de si. “Não sabia falar [...]. Não podia arrumar o que tinha no interior. Se pudesse... Ah! Se pudesse, atacaria os soldados amarelos que espancam as criaturas inofensivas”. (RAMOS, 1977, p.39). Além do desejo dos filhos que aspiravam à possibilidade de estudar, pois, na escola, “aprenderiam coisas difíceis e necessárias”. Por mais que as palavras digam, o desejo que as move institui silenciosamente significações dadas em acréscimos, pois muito da convivência com seu Tomás da Bolandeira despertara em Fabiano o desejo da palavra. Nesse sentido, vemos que a obra em estudo se inscreve nessa relação de elos entre as diversas posições-sujeito que se configuram como elenco da narrativa. Isso se dá por meio da relação que se estabelece entre o sujeito do discurso e a forma-sujeito de uma dada formação discursiva. Ressaltamos que uma posição-sujeito não é uma realidade física, mas um objeto imaginário, representando no processo discursivo os lugares ocupados pelos sujeitos na estrutura de uma formação social. Deste modo, não há um sujeito único, mas diversas posições-sujeito, as quais estão relacionadas com determinadas formações discursivas e ideológicas. O sujeito é sempre marcado por outros discursos, pela história e pela ideologia; ele encontra-se em um espaço discursivo e é também marcado pela incompletude. Nesse sentido, o sujeito não pode ser visto como fonte do sentido porque outros sentidos emergem a partir do seu dizer. Sua constituição

se dá por meio do processo de subjetivação, a partir das relações sócio-históricas e ideológicas. A obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e, mais especificamente, as manifestações do discurso pelo silêncio, são objetos discursivos entendidos como resultado da transformação da superfície lingüística de um discurso concreto em um objeto teórico. Neste estudo, vemos que a materialidade do discurso pelo silêncio é evidente nas condições adversas da tragédia sertaneja analisada, na personalização brutalizada do homem, na preocupação com melhores condições de vida. Esta materialidade discursiva enuncia a continuação, o devir, o desejo de conjunção com a felicidade e abundância futura, mesmo que tais anseios sejam percebidos por manifestações do silêncio.

A constituição identitária de Olga Benário: uma abordagem pragmática

Maria Valquíria Faria SERPA

Orientadora: Alice Cunha de Freitas

Este estudo visou investigar como se dá a construção das várias posições identitárias de Olga Benário, a partir das políticas de nomeação/predicação e de representação flagradas na materialidade lingüística de alguns textos biográficos, quais sejam, as obras *Olga*, de Fernando Morais (2004), *Camarcadas*, de William Waack (2004); os ensaios “Olga”, de Rita Buzzar (1995), “Olga Benário Prestes, minha mãe” e “Olga: revolucionária, sem perder a ternura”, ambos de Anita Leocádia Prestes, publicados em 1995 e 2004, respectivamente. Esta investigação propôs-se também a identificar os sistemas de valores e crenças que estão em jogo na legitimação e no apagamento dos vários aspectos identitários de Olga. Pretendeu-se apresentar as formas como são descritos estes aspectos que identificam essa militante, por meio das políticas de representação subjacentes às políticas de nomeação/predicação manifestadas em cada texto analisado e que estão diretamente relacionadas ao processo de construção identitária da personagem histórica Olga Benário, doravante Olga Benário Prestes. Enfim, a análise desenvolvida configurou-se como uma pesquisa de caráter analítico-crítico descritivo, já que, apoiada nos pressupostos teóricos pós-estruturalistas, em torno do conceito de identidade, interpretou e descreveu o processo de construção dos aspectos que identificam Olga Benário, levando-se em consideração as manifestações sócio-históricas, culturais e ideológicas, tanto do momento em que se deu a militância política de Olga, quanto do contexto em que os textos biográficos foram produzidos. Assim, afirmou-se a hipótese de que alguns aspectos identitários de Olga são apagados e outros evidenciados nos textos, dependendo da conveniência da política de representação de cada fonte analisada, uma vez que toda política de representação é sempre moldada por questões de cunho ideológico, social

e político. Em decorrência disso, o retrato de Olga apresenta-se sempre multifacetado. Percebeu-se a construção de várias identidades de Olga, mas, por um outro lado, foi preciso que cada autor(a) essencializasse essas identidades. Para realizar este trabalho, tomou-se como parâmetro a linha de pesquisa da Pragmática, no que se refere ao caráter performativo da linguagem e ao ato de nomear/predicar (AUSTIN, 1990); à política de representação (RAJAGOPALAN, 2002, 2003). Também subsidiaram esta pesquisa as noções de identidade e de diferença discutidas a partir da perspectiva dos estudos culturais e lingüísticos.

Entre o Estranho/ Familiar: o sujeito na aquisição de uma Língua Estrangeira

Michelle Landim BRAZÃO

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mara Silveira

Nosso estudo está vinculado a Linha de Pesquisa Linguagem e Inconsciente, e nele objetivamos tecer uma reflexão sobre a relação dos sujeitos com a Língua Materna – Língua Estrangeira, sujeito este visto como constituído pela linguagem e que tem com ela uma relação única. Ao partirmos desta hipótese, vemos a possibilidade de refletirmos sobre o estatuto de que toda Língua Materna é familiar ao sujeito, e em decorrência disso levantar apontamentos sobre a estrangeiridade da Língua Estrangeira, e assim, estabelecer entre essas línguas uma relação de proximidade. Essa análise nos permitirá trabalhar com a hipótese de que a Língua Estrangeira não é só uma língua a ser ensinada, mas algo que se inscreve no sujeito através do caminho preparado pela Língua Materna para a inscrição de outras línguas. “Se olharmos retroativamente, do ponto de vista do que representa a Língua Materna para o sujeito, altera-se o estatuto da Língua estrangeira de ‘outra’, para aquela que lê a ‘Língua Materna’ (MORAES, p.7)”. O arcabouço teórico adotado desta pesquisa se volta para Saussure, com sua concepção de língua, na psicanálise freudo-lacaniana, sobre a noção de sujeito e também no estudo elaborado por Moraes entre relação à Língua Materna e a Língua Estrangeira. Nossa investigação envolverá uma pesquisa teórica e a partir da análise dos dados procuraremos abordar o funcionamento do inconsciente no caso específico da Língua Estrangeira, através dos textos desenvolvidos por ex-alunos do Inglês.

O gênero exposição oral: descrição e análise de sua aplicação no contexto do ensino médio

Regina Lúcia FÉLIX

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Helena B. Finotti

Como profissional no ensino da Língua Portuguesa, notamos que os discentes, em sua maioria, ao concluírem o Ensino Médio, principalmente os da rede pública, não conseguem adequar a língua oral aos diferentes contextos sociais a que estão expostos. Diante dessa constatação, esta pesquisa, de caráter descritivo e interpretativista, teve por objetivo geral descrever e analisar a exposição oral no contexto do Ensino Médio e, por objetivos específicos, investigar quais são os gêneros orais mais utilizados nas salas de aula do Ensino Médio; analisar a organização da estrutura textual interna das exposições orais dos alunos; descrever os mecanismos de articulação textual nas produções dos alunos; descrever as condições de produção em que se deram as exposições orais e analisar alguns elementos não-verbais julgados pertinentes na comunicação. Para a consecução desses objetivos, partiu-se das seguintes hipóteses: a exposição oral é trabalhada formalmente, nas aulas de Língua Portuguesa; a oralidade é usada apenas como condutora de atividades e os professores parecem não ter uma forma de abordagem que sustente, formalmente, sua prática de sala de aula, no gênero exposição oral. O corpus foi coletado no período de outubro e novembro de 2007, em duas Escolas Estaduais de primeiro e segundo graus da cidade de Patrocínio-MG. Consta de treze transcrições de textos apresentados nas exposições orais nas aulas de Literatura, Arte, Biologia, Geografia, Química e Física. As bases teóricas foram Schneuwly & Dolz et al. (2004), Rojo (2000, 2001, 2002, 2005, 2007) e Marcuschi (1999, 2001, 2002, 2003, 2005). Dolz et al. (2004, p. 218) definem a exposição oral como um gênero textual público, relativamente formal e específico, no qual um expositor especialista dirige-se a um auditório, de maneira (explicitamente) estruturada, para transmitir informações, descrever ou explicar determinado assunto. É necessário, portanto, que se possibilite aos discentes empregar com competência a exposição oral, nos contextos intra e extra-escolares exigidos pelas situações comunicativas formais.

O ideal de completude na fundação de uma teoria

Ricardo Francisco Nogueira VILARINHO

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mara Silveira

O presente estudo configura-se como uma pesquisa teórica que visa analisar a fundação da Sociolingüística Paramétrica (SP), teoria proposta por Tarallo & Kato. Nesta dissertação, utilizamos os conceitos de campo da complementaridade extraído de Henry (1992) e também a Banda de Moébius, recurso topológico que permite uma reflexão acerca das dicotomias que emergem de nosso estudo, tais como interno/externo, social/psicológico, homogeneidade/heterogeneidade, intra/inter-lingüísticos, entre outras. De acordo com Henry (1992), a lingüística emergiu de uma conjuntura científica e ideológica cujos eixos podem ser descritos; eixos cujos pólos ora apontam para o interno, ora para o externo. Diante disto, intentamos localizar as teorias que são usadas na fundação da SP – Gramática Gerativa (GG) e Sociolingüística Variacionista (SV) –, no eixo descrito por Henry (op.cit.), estando a GG no eixo interno e a SV no eixo externo. Como já dissemos, o resultado da compatibilização de duas teorias, que apontam para pólos distintos, é a SP. Na GG buscamos seu caráter psicologizante/biologizante, percebido por sua definição de língua e falante/ouvinte. Na SV buscamos analisar a leitura do texto clássico de Weinreich, Labov & Herzog, apontando a relação da teoria com o externo/social. Buscamos nosso posicionamento sobre o movimento de complementaridade proposto por Tarallo & Kato, sustentados na afirmação de Henry (op. cit) de que não há complementaridade na Lingüística e também nas propriedades matemáticas da Banda de Moébius, as quais nos permitiram fazer reflexões sobre as dicotomias. Por meio de nosso estudo, podemos afirmar que, por nossa perspectiva, a complementaridade – possibilidade de juntar duas teorias formando uma terceira –, responde a um ideal de completez que, assim como qualquer ideal, está fadado à frustração.

A subversão na e da escrita de Arnaldo Antunes: rastros de singularidade

Sirlene Cíntia ALFERES

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandez Agustini

Arnaldo Antunes vem se mostrando um artista relevante no cenário cultural da contemporaneidade brasileira, devido às suas atuações como compositor, cantor, performático, artista plástico, poeta e escritor. Em relação às suas produções, é interessante ressaltar que sua escrita está marcada pela (re)criação de expressões lingüísticas - por meio, por exemplo, de fusões e quebras de palavras, analogias e deslocamentos lexicais - ,visando à experimentação lingüística. Esse recurso por ele utilizado tem sido objeto de estudo, sobretudo, de lingüistas. Na canção "Macha Fêmeo", analisada por Fernandes Jr. (2005), há uma constante permuta entre os gêneros masculino e feminino, a qual já pode ser observada desde o título. Além disso, alguns sufixos e prefixos sofrem o mesmo processo de alteração lexical, como na expressão "liberal gerou", que comumente se dá na forma "liberou geral",

estabilizada socialmente. Embora o sistema lingüístico, conforme postulado por Saussure (1997), comporte as possibilidades de subversão do signo lingüístico, a relação analógica que as fundamentam é da ordem do singular, da efemeridade do acontecimento da linguagem, mobilizado por uma função sujeito. É notório que essa subversão do signo lingüístico, promove, além do efeito artístico, um estilo que dá vazão a algo da singularidade do sujeito. Desse modo, devido à sua relação com a linguagem, torna-se pertinente analisarmos como se dá esse processo, que denominamos "brinca(dei)r(a) com a língua(gem)", em sua produção escrita, notadamente na obra 40 escritos, organizada por João Bandeira. A partir de nossa perspectiva de análise, objetivamos investigar a constituição da Escrita de Arnaldo Antunes em sua produção escrita, a fim de buscar traços da singularidade de sua enunciação na regularidade própria da língua escrita, pensando também na concepção de estilo "enquanto a formação de uma personalidade em termos lingüísticos" (cf. CÂMARA JR., 1978, p.13). Ou seja, o estilo como sendo o próprio homem. Assim, estilo está para a regularidade de escrita, enquanto traço singular está para o efêmero, o contingente. Assim sendo, é possível dizer que o estilo em Arnaldo Antunes comporta a subversão do signo, mas cada subversão traz nela embutida algum traço de sua singularidade. Vale dizer que a perspectiva tomada para conceituar a Escrita aqui consoa com a de Endruweit (2006). Para a autora, esse objeto pode ser analisado por dois pontos de vista diferentes: um da escrita e outro da Escrita. A escrita "denomina uma escrita positiva, simbólica" (p.11) e a Escrita "nomeia um saber não-positivo e enunciativo" (idem). Enquanto a primeira é concebida como "qualidade que permite acesso a um código de regras" (p.99), a segunda se constitui "entre a representação gráfica e a enunciação do sujeito" (p.11). Para tanto, valer-nos-emos dos pressupostos teóricos da Lingüística da Enunciação, a fim de evidenciarmos o ato de escrever como singular, uma vez que emergem nos escritos marcas da presença do sujeito da enunciação no dizer que formula. Portanto, a relação do sujeito com a escrita, ou melhor, com aquilo que se escreve é da ordem da singularidade, uma vez que está relacionada à constituição do sujeito.

As figuras de retórica no discurso publicitário: uma análise lingüístico-discursiva

Solange Aparecida Faria CARDOSO

Orientadora: Profa. Dra. Elisete Maria de Carvalho Mesquita

O texto publicitário é uma forma de comunicação de massa que pretende transmitir informações e incitar as pessoas a adquirirem os produtos e/ou serviços anunciados. Com base nessa premissa, objetivamos descrever o uso das figuras de retórica, que, segundo Perelmann e Olbrechts-Tyteca (2002),

atuam de três modos distintos, configurando o que eles denominam figuras de: a) escolha ou caracterização; b) presença e c) comunhão. Com base nessa classificação, verificaremos se há ou não predominância de um modo de atuação dessas figuras de retórica e também como elas atuam na construção do discurso publicitário. Objetivamos, ainda, averiguar que instrumentos lingüístico-discursivos colaboram para a preferência por alguma dessas figuras, e em que medida isso ocorre. O *corpus* será organizado a partir de anúncios publicitários publicados em jornais e/ou revistas de circulação nacional. Nossa análise terá como base teórica os estudos dos belgas Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002), bem como as reflexões de Guimarães (1999) e Mosca (1999).

Dialogia estética em Vincent Van Gogh

Sônia de Fátima Elias Mariano CARVALHO

Orientador: Prof.Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Neste projeto pretendemos investigar as imagens em sua disposição, em um espaço estético-simbólico com o intuito de significar a interdiscursividade subjacente à obra de Van Gogh. Para tanto, nos propomos a responder as seguintes questões: i) Como a instância sujeito-esteta se constitui no processo de instauração das manifestações enunciativas do discurso estético da produção pictórica? ii) quais são os traços da manifestação plástica como operador discursivo que têm uma significação enquanto semiose do processamento imagético? e iii) como a imagem é enunciada a partir de uma interpelação policrômica? Sendo assim, procuraremos delinear um percurso de natureza heurística/hermenêutica que permita nossa incursão na materialidade do *corpus*, tomando as seguintes obras plásticas do referido pintor: Campo de trigo com ceifeiro e sol – setembro/1889; O Semeador – junho/1888 e Campo de trigo com corvos – julho/1890. Para tal procedimento nos respaldaremos nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa. Para atingirmos nosso propósito, serão recorrentes os conceitos de sujeito, sentido, interdiscurso, polifonia e policromia, necessários para a promoção de uma análise dos fragmentos recortados da materialidade visual do *corpus*.

A enunciação no rádio amador: traços de singularidade na produção lexical

Thiago André Rodrigues LEITE

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Lúcia Hernandes Agustini

Face aos diferentes espaços de interação, interessamo-nos por um espaço voltado para o estabelecimento da *solidariedade*, do *afeto* e da *amizade*. Dessa forma, nossa pesquisa investiga a prática de rádio amador do grupo PX (faixa do cidadão) no município de Monte Carmelo, Minas Gerais. Lidamos com transcrições feitas de gravações de interações de radioamadores. Essas gravações não seguiram nenhum critério relativo a características dos informantes, como, por exemplo, sexo, faixa etária ou grau de escolaridade, dado que nos interessamos pela produtividade lexical no espaço dessa prática. No entanto, faz-se interessante observar que esses operadores se "metamorfoseiam" quando interagem via esse aparelho. As coerções ali são de uma outra ordem se comparadas a coerções de outros espaços. O simulacro que os codinomes oferecem aos radioamadores favorece a criatividade lingüística, uma vez que dá espaço para se "brincar" com a língua e seus mecanismos de produção lexical. Esse grupo possui um jargão e um estilo próprios, contendo vocábulos e expressões cujos sentidos não são comuns ou conhecidos por outros grupos e, às vezes, até mesmo suas formas. Todavia, visamos analisar aquilo que "escapa" ao esperado nessa prática, não sendo a descrição do "fio discursivo", mas os "flagras" presentes no *corpus*. Nesse sentido, sob a perspectiva teórica da Lingüística da Enunciação, objetivamos analisar o *aspecto lexical inusitado*, levando-se em conta a *efemeridade*, a *contingência* e a *conjuntura*, visto que esse aspecto pode nos mostrar algo da *singularidade do sujeito*. O inusitado é o não esperado no encadeamento lingüístico onde emerge, visto que o sistema já apresenta outra forma (signo lingüístico) estabilizada pelo uso e que se adequaria à circunstância. Procuramos compreender por que o rádio amador se configura como um espaço propício para a emergência do inusitado. Para tanto, tomamos por base os seguintes autores: Saussure (27^a ed., 2006), Benveniste (1988, 1989), Barthes (1988), Jakobson (1995), Authier-Revuz (1998), Milner (1995, 2006) e outros. Mostramos que o caráter inusitado já é previsto, de certa forma, pelo próprio sistema lingüístico. A despeito de haver vocábulos e expressões inusitadas na prática de rádio amador que passam a integrar o jargão desse grupo, há o inusitado recluso à efemeridade e à contingência. Assim, a relevância não está somente na possibilidade de emergência do inusitado, mas na efemeridade de seu acontecimento, visto que há, nessa prática, uma relação específica daquele que enuncia com aquilo que diz ao modo das "associações livres".

Interdiscursividade econômico-capitalista no discurso religioso

Thyago Madeira FRANÇA

Orientador: Prof. Dr João Bôsko Cabral dos Santos

O discurso religioso pode ser caracterizado pelo seu caráter dogmático, o uso constante de parábolas de Cristo, leituras de versículos da Bíblia, bem como pelo uso constante de enunciados cristalizados e metafóricos. No entanto, nenhum discurso é fechado em si mesmo, todo e qualquer discurso é atravessado por discursos-outros. Sob a égide da Análise do Discurso de linha francesa desenvolvida por Michel Pêcheux, a presente pesquisa objetiva analisar a interdiscursividade subjacente ao signo “dízimo”, quando aparece em artigos jornalísticos da seção “Ó Deus, não se esqueça que eu sou dizimista fiel”, do jornal Folha Universal. Nessa seção, são publicados depoimentos dos sujeitos-fiéis da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) que, segundo seus dizeres, tiveram sua vida mudada após o pagamento do dízimo. Ao analisarmos esses depoimentos, percebemos que a formação discursiva religiosa é atravessada por discursos-outros, que fazem com que o discurso religioso, respaldado em seu caráter dogmático, seja atravessado por equivocidades que o contradiga ideologicamente. Percebemos que, quando se refere à questão do dízimo, a “Folha Universal” tem um posicionamento que é traspassado por uma discursividade econômico-capitalista. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, temos como principal objetivo investigar a interdiscursividade subjacente ao signo "dízimo" quando aparece nos artigos da seção “Ó Deus, não se esqueça que eu sou dizimista fiel” do jornal Folha Universal. Levando em conta o caráter interdiscursivo de toda manifestação discursiva, sabemos ser impensável apontar quantos atravessamentos que um dado discurso sofreu para se constituir. Portanto, focalizaremos a interdiscursividade econômico-capitalista presente na Folha Universal, haja vista que essa exerce grande influência nos efeitos de sentidos causados pelos depoimentos que compõem o *corpus*. Para tanto, objetivamos identificar alguns desses atravessamentos interdiscursivos (discursos-outros) subjacentes heterogeneamente nos artigos da seção em estudo, bem como analisar que sentidos são produzidos a partir desses atravessamentos de ordem econômico-capitalista.

A relação entre referenciação e argumentação

Walleska Bernardino SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Luísa Helena Borges Finotti

Embasados pelos estudos da Lingüística Textual, este trabalho objetivou verificar de que maneira um dos mecanismos que compõe a malha textual, a referenciação, se relaciona com a argumentação em textos de cunho argumentativo. Partindo da concepção de texto como lugar de construção interacional de sentidos e concebendo os sujeitos como ativos, nossa proposta, que seguiu a perspectiva de base sociocognitiva interacional, foi justificada pela intenção de se perceber como o homem exerce sua capacidade de emitir juízos de valor, por meio do mecanismo lingüístico da referenciação. Para tanto, optamos por focalizar preferencialmente as formas remissivas nominais, cujo antecedente estivesse necessariamente inserido no co-texto. As expressões anafóricas nominais contempladas pela pesquisa foram descritas em relação ao tipo; ao nome-núcleo e aos determinantes e modificadores do nome-núcleo. Com isso, objetivamos identificar: a) se o tipo de anáfora nominal reflete um uso subjetivo; b) se o nome-núcleo do anaforizante consegue propor viés argumentativo e c) qual o grau de importância dos determinantes e modificadores do nome-núcleo na construção da argumentação. O *corpus* desta pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, constou de 30 artigos de opinião extraídos de três jornais: Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo e Estado de Minas. Concebendo o fenômeno referencial como um processo, valemo-nos especialmente dos estudos de Mondada e Dubois (2003), Apótheloz (2003), Maingueneau (2005) e Koch (2003a). Quanto às análises, verificamos que a predileção das retomadas anafóricas foi pela anáfora infiel, com nome-núcleo genérico e descrições definidas antepostas ao nome nuclear. A partir dessa constatação, consideramos que a relação referenciar e argumentar é bastante estreita em função, principalmente, dos termos que acompanham o nome-núcleo, seja em posição anterior ou posterior. Esses termos têm função ímpar para a referenciação, uma vez que determinam o modo como o referente é reapresentado no discurso. Essa reapresentação é marcada por impressões pessoais e é, por isso, que a argumentação está intimamente imbricada nas expressões anafóricas que apresentam algum tipo de determinante, sendo o mais recorrente o artigo definido, favorecido pela presença na mesma expressão anafórica de outro modificador, como um sintagma preposicionado ou uma oração relativa.

A constituição do(s) sujeito(s) nas inscrições enunciativas da Revista Veja no discurso político ao significarem o Partido dos Trabalhadores

Welisson MARQUES

Orientador: Prof. Dr. Cleudemar Alves Fernandes

Este projeto de pesquisa propõe como objetivo geral demonstrar como se constitui o sujeito-enunciador Revista Veja no discurso político quando o mesmo significa o Partido dos Trabalhadores. Este trabalho respaldar-se-á, principalmente, nos teóricos da Análise do Discurso de vertente francesa (AD), utilizando-se como base teórica as noções de sujeito e sentido a partir da conceituação de Michel Pêcheux (1997), como base teórica referencial o conceito de história proposto por Michel Foucault (1995) e de memória e intericonicidade em Courtine (2006) e como ferramenta metodológica as heterogeneidades enunciativas, mostradas e constitutivas em Authier-Revuz (2004). Propomos como objetivos analisar como se instaura o dialogismo entre o(s) sujeito(s) discursivo(s) em análise e o seu tema-objeto de discussão, explicitar qual(is) é/são a(s) ideologia(s) às quais as vozes presentes na(s) voz(es) do(s) sujeito(s) enunciador(es) nos remetem e, conseqüentemente, a(s) posição(ões) à(s) qual(is) os enunciadores se inscrevem, como também analisar a relação das imagens presentes nas capas e artigos, e suas relações com a história. A metodologia da análise seguirá os pressupostos teóricos da AD francesa consoante com os teóricos supracitados somados à proposta de recorte consoante com Orlandi (1984) e (1989). Nosso trabalho ainda encontra-se em fase inicial e, portanto ainda não apresenta conclusões relevantes.

RESUMOS

LINHA DE PESQUISA:

Estudos sobre o ensino – aprendizagem de línguas

A ansiedade na aprendizagem de língua Inglesa e o fator idade

Alcides Hermes Thereza JÚNIOR

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha

Pesquisas na área de aquisição de língua estrangeira têm investigado de que maneiras fatores afetivos e de personalidade podem influenciar o processo de aprendizagem, A ansiedade tem se revelado uma das variáveis que preocupa alunos e professores, que, muitas vezes, sentem de maneira intuitiva ser um fator interveniente no processo de aprendizagem e inibidor do desempenho. Podemos observar que a influência da ansiedade parece se agravar em algumas faixas etárias e que este sentimento é experimentado em diversas etapas do processo de ensino-aprendizagem de forma diferente, deste modo, consideramos relevante uma pesquisa que aborde a ansiedade relacionada com o fator idade. Nesta pesquisa pretendemos avaliar inicialmente a predisposição dos participantes para sentir ansiedade. Depois disso, detectar os momentos e situações em que a ansiedade é experimentada e quais comportamentos, atitudes e reações são manifestados, identificando possíveis relações existentes entre ansiedade e idade. Além disso, buscaremos identificar e analisar os possíveis efeitos, positivos ou negativos, deste sentimento no processo de ensino e aprendizagem. Esta é uma pesquisa descritiva de cunho etnográfico, pois busca descrever as características de um fenômeno, população e estabelecer relações entre variáveis, além de investigar as cognições dos participantes. Utilizaremos a técnica de grupo focal para coletar uma gama de assertivas que revelem as cognições dos participantes em relação ao papel da ansiedade no processo de aprendizagem. A partir destes registros uma amostra de assertivas será estruturada para uso na técnica de Distribuição Q, da abordagem de pesquisa Metodologia Q, a qual utiliza um pacote específico de análise estatística. Esta abordagem será utilizada por ser adequada para pesquisas de questões subjetivas. Através da técnica de Distribuição Q os participantes deverão apreciar e se posicionar em relação a uma série de assertivas relacionadas ao tópico do estudo e distribuí-las ao longo de uma escala. A partir desse julgamento, agrupamentos de participantes que pensam sobre a questão de modo semelhante irão emergir e serão delineadas convergências e divergências entre grupos de participantes. Esta abordagem é considerada quanti-qualitativa pelo fato de que um pacote estatístico organiza os dados para que o pesquisador realize a análise e interpretação destes. Para realizar a triangulação dos dados, os alunos e o pesquisador redigirão diários reflexivos, este, com base em observações e

gravações das ações e comportamentos dos participantes. Para finalizar os participantes típicos dos diferentes agrupamentos serão entrevistados, realizando-se assim um aprofundamento na interpretação do pesquisador. Os participantes serão dois grupos de alunos de faixas etárias distintas, um grupo de 20 alunos adolescentes com idade entre 13 e 19 anos e outro grupo de 20 alunos com idade acima de 30 anos. O contexto investigado será um curso de idiomas ligado a uma universidade federal. Como fundamentação teórica pretendemos nos apoiar em Vygotsky (1962, 1978), Lantolf (2006), Brown (1994), Williams e Burden (1997), Spielberger (1966), Arnold (1999), Dörnyei (2005), MacIntyre e Gardner (1989), Horwitz e Young (1991), Oxford, 1999, Stevick, 1986, Dewaele (2002), Borg (1998).

Eu colaboro, tu colaboras e nós aprendemos: histórias de aprendizagem de língua inglesa em prática de tandem

Ana Carolina de Laurentiis BRANDÃO

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar criticamente a aprendizagem de língua inglesa em prática de tandem via chat. Os objetivos específicos são analisar a construção e o desenvolvimento do processo colaborativo na aprendizagem em prática de tandem, bem como observar a relevância da colaboração pressuposta nesta prática para a aprendizagem de língua inglesa. Os participantes serão alunos do curso de letras de uma universidade brasileira e a pesquisadora. O material documentário será composto por registros das seções de prática de tandem e relatos escritos dos participantes que serão realizados uma vez por semana. Utilizarei como referencial teórico a perspectiva sócio-interacionista, estudos sobre aprendizagem mediada por novas tecnologias, aprendizagem colaborativa e pesquisa narrativa.

A inclusão digital no contexto de ensino de Língua Inglesa da escola pública

Ana Maria Barbosa Varanda RICIOLLI

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar o processo de inclusão digital no contexto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa (LI) no âmbito de duas escolas públicas da cidade de Uberlândia-MG, para verificar em que estágio de implementação se encontra atualmente. Mais especificamente, pretendemos analisar como o processo de inclusão digital está sendo implementado, efetivamente, no contexto de ensino de LI das referidas escolas, e se há ações políticas, por parte dessas escolas, para que esse processo seja incentivado. Este estudo, de base qualitativa, de cunho interpretativista, está sendo desenvolvido com base nos trabalhos de estudiosos como Lévy (1996; 2000), Warschauer (1998; 2006), Paiva (2001), Coscareli (2003), Bax e Chambers (2006), dentre outros. Os dados foram coletados em uma escola da rede pública estadual e de uma escola pública federal de Uberlândia, MG, ambas de Educação Básica. Nas duas tivemos as participações dos diretores, dos professores e alunos das turmas selecionadas. Foram coletados, ainda, dados junto à Superintendência Regional de Ensino e à Reitoria da Universidade Federal de Uberlândia-MG para a obtenção de informações referentes à legislação vigente sobre o tema. Como instrumentos para coleta de dados, usamos questionários e entrevistas semi-estruturadas.

A constituição do sujeito no processo de aquisição da língua escrita

Andréa Aparecida LEMOS

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mara Silveira

O presente trabalho faz parte da pesquisa em desenvolvimento, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos - Cursos de Mestrado e Doutorado do Instituto de Letras e Lingüística da Universidade Federal de Uberlândia, na Linha de Pesquisa em Linguagem e Inconsciente. Busca entender como a criança é “capturada” pela Língua Escrita com o objetivo de fazer um estudo que investigue a relação sujeito/língua, uma vez que, pretendemos examinar o que se põe em movimento para o sujeito quando esse se depara com o processo de aquisição da escrita. Lançaremos mão de contribuições dos teóricos da Lingüística e da Psicanálise, e especificamente da Aquisição da Linguagem. Filiar-nos-emos de maneira peculiar ao trabalho de Cláudia Lemos que aponta para a Lingüística ressignificada pela Psicanálise para ajudar-nos a pensar na constituição do sujeito no processo de aquisição da língua escrita. Para fundamentar nosso estudo, buscamos, em Saussure a noção de língua escrita, retirando-a do lugar de um simples mecanismo de representação e pontuando-a como um modo de funcionamento da língua.

Reconhecer, tal lugar para a língua escrita possibilita que a nossa pesquisa não fique reduzida a escrita como representação da oralidade, mas como um encontro entre a oralidade e a escrita. Dessa maneira segue-se outra direção, a que retira a língua escrita da categoria de objeto para atribuir-lhe a função de constituição do sujeito da/na linguagem. Tendo a possibilidade de estabelecer a relação sujeito/língua, pode-se repensar a aquisição da língua escrita, de acordo com Lemos, por um viés diferenciado: ao invés de um sujeito que se apropria da língua, é a língua que se apropria do sujeito. Assim, temos um sujeito que é capturado pela língua e que passa por um processo de aquisição desta sem que esse processo seja linear. Portanto, estamos diante de um dos pressupostos fundamentais, segundo o qual o sujeito está em posição de objeto da língua, tal formulação é bem compreendida ao se pensar a noção de 'captura' construída por Lemos.

Crenças e “descrenças” de uma professora de inglês e seu grupo de alunos

Angela Gonçalves de SOUZA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha

O foco deste estudo é levantar, analisar e refletir sobre as crenças de aprendizes e da professora-pesquisadora. Acredito que um instrumento que contribui para isso sejam as metáforas. Assim, este projeto visa, primeiramente, a analisar o que as metáforas elaboradas pelos aprendizes podem revelar acerca de suas crenças, por meio da categorização dessas metáforas. Em seguida, refletirei sobre as possíveis mudanças nas crenças dos aprendizes a partir, especialmente, do ambiente que considero propício para levar a reflexões e modificações de crenças. Para tal, os participantes elaboraram metáforas ao final de um mês de aula e, novamente, na última semana de aula. Também escreveram uma carta para um amigo, relatando suas experiências anteriores com a aprendizagem de língua inglesa e colocando sugestões para que esse amigo possa aprender a língua de modo mais eficaz. Por fim, no último dia de aula, fizeram uma tarefa de completamento de frases acerca de temas que considere importante analisar para refletir sobre as possíveis mudanças de crenças. Outro objetivo desta pesquisa é analisar e refletir sobre as crenças da professora-pesquisadora e prováveis alterações das mesmas no que diz respeito também ao processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Portanto, um diário reflexivo foi feito ao final de cada aula e serão analisados também os planos de aula. Para o levantamento do panorama das crenças iniciais, a triangulação será feita entre cartas, metáforas iniciais e diário reflexivo. Posteriormente, para analisar as possíveis modificações de crenças, a triangulação será feita entre metáforas finais, completamento de frases e diário reflexivo. A triangulação para análise

dos dados relativos à professora-pesquisadora será feita entre planos de aula, diário reflexivo e os dados fornecidos pelos aprendizes.

Crenças dos professores e alunos de uma escola pública sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa: uma análise contextual

Carla Pereira de OLIVEIRA

As relações existentes entre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na educação brasileira são baseadas, na maioria das vezes, em crenças, tanto de professores como de alunos, assim as crenças no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa vêm despertando um interesse crescente entre pesquisadores de Lingüística Aplicada. Contudo, para alguns estudiosos, (BARCELOS, 2000), grande parte das pesquisas realizadas até o momento tem buscado apenas identificar as crenças dos alunos ou professores, desconsiderando o contexto em que estão inseridas. Estudos recentes tem apontado a necessidade de uma análise mais profunda das crenças, considerando-se as relações dessas com as experiências anteriores de aprendizagem, com as ações dos professores e alunos e o contexto em que elas acontecem. Assim, este trabalho, que se encontra em fase inicial, terá a base teórica fundamentada, inicialmente, em autores como BARCELOS (2000), BORG (2003) e DEWEY (1933, 1938), tratará de levantar e analisar crenças existentes no ensino de Língua Inglesa e possíveis relações existentes entre estas crenças e o contexto, o professor e sua práxis e as experiências do aluno. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral levantar e analisar as crenças de alunos e professores de uma escola pública, sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e pretende responder os seguintes questionamentos: Que crenças têm os professores sobre o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, sobre os alunos, sobre seus papéis e prática e a escola em que estão inseridos? Que crenças têm os alunos sobre o ensino-aprendizagem de Língua inglesa, sobre os seus professores e a prática destes, sobre si mesmos enquanto alunos e sobre a sua escola? Em termos gerais, que semelhanças e diferenças existem entre as crenças dos professores e as crenças dos alunos? O cenário desta pesquisa será a sala de aula de dois professores de uma escola pública municipal de uma cidade do interior de Goiás, e seus respectivos alunos. Tratar-se-á de uma pesquisa de campo, adotando uma abordagem contextual. Será, pois, de natureza etnográfica e tentará interpretar, descrever, compreender os fatos contextualizados. As principais técnicas utilizadas serão as observações das

aulas, entrevistas e a técnica Q. A análise dos dados será através dos métodos de comparação e de cunho interpretativista. Acredita-se que os resultados desta pesquisa podem trazer uma contribuição aos estudos linguísticos, aos professores e alunos, tendo em vista que a partir do conhecimento de suas próprias crenças, esses sujeitos poderão refletir sobre o seu papel, sobretudo sobre o que eles podem e devem fazer para resolver ou minimizar os problemas que hoje dificultam o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa. Este trabalho pode também despertar no professor a consciência da importância e da necessidade de discutir, com seus alunos, as concepções ou crenças que embasam e norteiam suas atitudes em relação à língua inglesa e à própria escola em que estão inseridos.

Eu também posso aprender? Histórias de aprendizagem de Língua Inglesa em prática de Tandem por alunos de 6º ano

Cássia Regina MIGLIORANÇA

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Os possíveis usos das novas tecnologias nos processos de ensino-aprendizado de línguas estrangeiras têm sido discutidos por diversos autores da área de Lingüística Aplicada (Warschauer et al., 1996; Warschauer & Whittaker, 1997; Nunan, 1999; Moita Lopes, 2006; Collins, 2004; Paiva, 1996; entre outros). Um destes possíveis contextos é a prática de tandem via MSN Messenger, já estudada por autores como Brammerts e Calvert (2003), Telles e Vassallo (2005), Souza (2005), Telles (2006), Little & Ushioda (1998), Migliorança (2007, 2008) e Cziko & Park (2003). Entretanto, parte destes estudos tem envolvido alunos de nível universitário, inscritos em cursos superiores relacionados à língua estudada ou conhecedores de uma língua falada pelo parceiro de tandem (Telles, 2006; Migliorança, 2007, 2008). Desta forma, essa prática ainda parece não ter sido estudada com alunos do Ensino Fundamental. Assim, o objetivo deste estudo é descrever e analisar a experiência de aprendizagem de Língua Inglesa em prática de tandem via MSN Messenger por alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública de Minas Gerais. As perguntas norteadoras são: 1) Como se dá o processo de aprendizagem da língua-alvo na prática de tandem analisada? e 2) Qual o conhecimento lingüístico construído nesse processo? O material documentário será composto por meio de anotações de campo, gravações em áudio de sessões de conversa dialogada com os participantes e, alternativamente, desenhos produzidos pelos participantes, e gravações das interações ocorridas pelo MSN Messenger. O estudo será desenvolvido com base nos pressupostos teóricos da Pesquisa Narrativa, conforme Connelly e Clandinin (1988) e Clandinin e Rosiek (2007), e as análises serão realizadas por meio da composição de sentidos, conforme Ely et al. (2001).

Por um ensino interdisciplinar – um diálogo entre disciplinas, pessoas, lugares e histórias

Clarissa Costa e SILVA

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

O objetivo deste trabalho é descrever e analisar o papel do professor de língua inglesa na elaboração e no desenvolvimento de sua proposta interdisciplinar de ensino. Aliado a isso, pretendo analisar a prática interdisciplinar na sala de aula do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual de ensino, bem como, o modo pelo qual o professor interfere, por meio de suas escolhas e ações pedagógicas, na construção do conhecimento da língua inglesa. Os instrumentos de pesquisa serão gravações em áudio das aulas, questionários, entrevistas e diários elaborados pelo professor participante regente da turma e pela pesquisadora em questão. O embasamento teórico privilegiará o estudo das concepções de ensino e práticas pedagógicas inter, multi e transdisciplinares na escola. Considerando a possibilidade de redefinição do termo interdisciplinaridade em diferentes contextos e coletividades (Fazenda:1997), a análise da prática interdisciplinar do professor de língua inglesa remete a busca de uma visão de ensino holística, que constitui a essência do conceito interdisciplinaridade.

A leitura do mundo por meio dos sentidos: histórias de ensino aprendizagem e deficiência visual

Judith Mara de Souza ALMEIDA

Orientadora: Dra. Dilma Maria de Mello

Este trabalho teve como objetivo relatar e analisar uma experiência de ensino e aprendizagem para alunos com deficiência visual nas aulas de leitura e foi realizado com base nos pressupostos da Pesquisa Narrativa: Dewey (1938), Clandinin; Connelly (1994, 2004), Mello (1999, 2004), Connelly; Clandinin (2000). No estudo sobre a leitura, usei Kleiman como principal referencial

(1989, 1995, 1999, 2004, 2007), buscando refletir sobre as pesquisas que a autora realizou sobre o tema, bem como tentando estabelecer uma relação entre essas teorias e a questão da deficiência visual, pois os estudos elaborados consideraram apenas alunos videntes. Para discutir interação, parti de conceitos e reflexões realizadas por Vygotsky (1934). Por meio de diários elaborados a partir da vivência da experiência com alunos com deficiência visual e com professores participantes da pesquisa, tentei compreender ações, relatos ou qualquer outra forma significativa de manifestação que estivesse relacionada com o processo de leitura, para, depois, compor sentidos e construir novas histórias. O material documentário foi analisado à luz das teorias de Ely; Vinz; Downing; Anzul (2001), Mello (1999, 2004), Koch e Elias (2006). Foi possível com a presente pesquisa desconstruir mitos negativos relacionados às pessoas com deficiência visual e também percebê-las como pessoas importantes de serem ouvidas e observadas dentro de um processo reflexivo em que se busca eliminar ou diminuir preconceitos e situações excludentes.

Inovação ou tradição: análise de um curso de língua *on-line*

Lara Brenda Campos Teixeira KUHN

Orientador: Prof. Dr. Waldenor Barros Moraes Filho

O objetivo deste projeto de pesquisa é descrever e analisar proposta do ensino de francês do site FranCoclic. Os objetivos específicos norteadores são descrever e analisar a concepção de língua, a abordagem subjacente ao curso e a relação entre o design e as novas tecnologias presente nas atividades. O site em questão é resultado de uma parceria entre a Embaixada da França e o Ministério da Educação e apresenta, entre outros, um curso destinado a pessoas interessadas na aprendizagem e no ensino da língua francesa. O *corpus* a ser analisado será composto pelas atividades do módulo “Reflets-Brésil” do curso. Esta pesquisa será embasada teoricamente em estudos sobre o ensino e aprendizagem mediados pelas novas tecnologias e design de cursos on-line. A análise dos dados será de natureza qualitativa. Acreditamos na pertinência deste trabalho, pois pesquisas com o intuito de descrever, analisar e avaliar cursos de línguas on-line, assim como podemos perceber em estudos de Paiva, 2000, 2001 a, 2001 b; Collins, 2004; Kahn e Veja, 1997; Moro, 2004; Filatro, 2004, entre outros, podem ser formas de ponderarmos sobre o uso das novas tecnologias, sobretudo da internet, como inovação para o ensino e aprendizagem de línguas.

A formação do professor de língua inglesa: contribuições das oficinas de teatro no processo ensino e aprendizagem de L.E.

Margarete Afonso Borges COELHO

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha

O presente trabalho refere-se ao desenvolvimento de uma investigação sobre as possíveis contribuições das oficinas de teatro no processo de ensino e aprendizagem de L.E. e na formação do professor pré-serviço. Como professora no ensino superior, tenho observado que muitos alunos e professores lamentam o estado em que se encontra o ensino de línguas, principalmente em relação ao ensino da produção oral. Muitos alunos alegam que terminam o ensino superior sabendo ler e escrever em língua inglesa, mas não conseguem se comunicar na língua alvo. Portanto, na tentativa de facilitar o desenvolvimento da proficiência lingüístico-comunicativa no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa por meio das oficinas de teatro e contribuir com o processo acadêmico de formação de professores de L.E. justifico a proposta desta pesquisa. A mesma apresenta como fundamentação teórica os trabalhos desenvolvidos por Halliday (2004) sobre o ensino de línguas e a concepção sócio-interacionista de Vygotsky (1934/1998) que vê a aprendizagem mediada pelas relações com o outro, com o meio e consigo mesmo na construção do conhecimento. É uma pesquisa de paradigma interpretativista e está sendo conduzida pela abordagem qualitativa. Em relação aos procedimentos de coleta e análise dos dados, a professora-pesquisadora faz uso da abordagem de pesquisa denominada Metodologia Q. Primeiramente, através do Grupo Focal foi feito o levantamento de idéias (Universo de idéias) dos participantes para a composição da Amostra Q - 45 assertivas – que expressam pontos de vista dos participantes sobre as oficinas. Os participantes do Grupo Focal foram 15 professores pré-serviço do 5º Período de um Curso de Letras de uma Faculdade particular. A amostra Q surgiu de uma seleção estruturada e montada de forma sistemática, a partir da identificação de seis categorias de significado. Esta amostra foi usada posteriormente na Distribuição Q feita por 21 professores pré-serviço do III Período de Letras de uma Faculdade particular na fase e final do semestre letivo. Os dados da 1ª Distribuição Q (fase inicial de coleta) foram lançados no pacote de análise PQMethod, as intercorrelações entre Q-sorts, análise fatorial – QCENT, rotação manual e análise Q dos fatores rotados emergiram e estão sendo interpretadas pela professora-pesquisadora. Na análise realizada pelo programa três grupos emergiram. Quinze participantes se encontram no grupo1, quatro se encontram no grupo 2, sendo que um deles também se encontra grupo 1. Para o grupo 3 temos dois participantes, sendo dois deles

também se encontra em outros grupos, ou seja, têm cargas mistas, compartilhando assim idéias com participantes de outros grupos. Dois participantes não se encaixam em nenhum dos três grupos. Para a II fase do desenvolvimento da pesquisa temos a preparação e execução de duas oficinas de teatro, seguidas de sessões reflexivas. Uma nova Distribuição Q, como fase final da coleta de dados da pesquisa foi realizada para contrastar dados, assim como a aplicação de um questionário. Ao final da análise espero apresentar resultados que contribuam com o processo acadêmico de Formação de professores, especialmente com a formação do professor de língua inglesa.

Educação com Base em Arte: um caminho possível para uma construção de conhecimentos múltipla, diversa e transdisciplinar

Thays Gonçalves ARANTES

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

O objetivo deste trabalho é expor e discutir de forma crítico-reflexiva como a educação com base em arte pode estimular o respeito à diversidade em sala de aula e o uso da arte como um elemento transdisciplinar que pode ser utilizado no ensino de língua estrangeira. Este estudo foi desenvolvido durante um curso de extensão sobre Educação com Base em Arte (EBA) em uma universidade brasileira. O estudo foi realizado por meio de gravações em áudio, análise das narrativas, das produções artísticas e não-artísticas dos participantes do curso de EBA. A pesquisa realizada está embasada (1) na importância de criar espaço para a arte na pesquisa e em sala de aula (Eisner), (2) no estudo da reflexão crítica (Liberali, Magalhães) como crucial no processo de transformação do professor, do aluno e do contexto educacional, e (3) no estudo das histórias de vida (Clandinin; Connelly) como instrumento de reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem (4) na transdisciplinaridade (Morin) como o que une e não separa o múltiplo e o diverso na construção do conhecimento. A composição do texto de pesquisa mostrou que a arte pode ser um facilitador, um estimulador para o trabalho com a diversidade em sala de aula. E a transformação do pensamento de alguns dos participantes do curso - partindo de uma visão de arte como entretenimento, desvinculada do processo de ensinar e aprender, e chegando a arte como um caminho possível para a construção de conhecimento inter/transdisciplinar.

Jogando as sementes no Curso de Letras: Histórias sobre ser professor nas aulas de língua inglesa

Viviane Cabral BENGÉZEN

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Este projeto tem como objetivo descrever e analisar criticamente o processo de formação dos alunos e professores pré-serviço, na aula de língua inglesa do Curso de Letras de uma universidade federal do triângulo mineiro. Os participantes serão os alunos do primeiro semestre do curso. A partir das gravações das aulas, em áudio, das cópias das atividades dos alunos e da análise de suas narrativas, os sentidos serão compostos para a construção dos textos de pesquisa. Esta pesquisa é fundamentada nos pressupostos teóricos sobre a formação de professores pré-serviço, conforme discutido por Celani (2003), Mello (2004), Freire (1976; 2002) e Dewey (1976); sobre currículo, segundo os estudos de Clandinin & Connelly (1995; 2000); de acordo com a abordagem sócio-interacionista de ensino e aprendizagem de Vygotsky (1991; 1993) e com discussões sobre as seqüências didáticas (SD) como propostas por Schneuwly & Dolz (1998). Embora muitos estudos já tenham sido realizados no sentido de contribuir para a área da Lingüística Aplicada que se preocupa com a formação pré-serviço de professores, a maioria desses estudos tem como contexto a disciplina Prática de Ensino, que é estudada no final do Curso de Letras. Esta pesquisa terá como foco uma proposta de currículo no qual a aula de língua inglesa se configura em um espaço de reflexão dos professores pré-serviço, já desde o primeiro semestre do curso de Letras.

RESUMOS

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Representações de professores de institutos de idiomas sobre ensino e aprendizagem de língua inglesa

Carina Diniz NASCIMENTO

Orientadora: Profa. Dra. Maria Carmen Khnychala Cunha

A presente pesquisa, de cunho quantitativo e qualitativo, tem como questão principal analisar as representações de professores de institutos de idiomas sobre o ensino e aprendizagem de língua inglesa, e também trazer uma contribuição para o ensino do inglês, buscando conscientizar os profissionais da área sobre os tipos de crenças e as conseqüências dessas para o ensino e aprendizagem. A abordagem metodológica a ser usada é a Metodologia Q, que foi introduzida nos anos trinta pelo britânico William Stephenson (1902-1989). Essa abordagem possui como base instrumental a técnica chamada Distribuição Q. Além disso, ela integra técnicas de análise quantitativa (questionários, entrevistas), porém, com a análise qualitativa dos resultados (análise fatorial, análise de variância). A Metodologia Q se mostra particularmente útil na investigação de temas em que há controvérsia e em que a subjetividade desempenha um papel importante, ou seja, no estudo sistemático da comunicação de uma pessoa de seu ponto de vista, de narrativas, discursos, identidades e outras formas de subjetividade. Este estudo que está em andamento já contemplou alguns passos que constam no cronograma de execução: as leituras iniciais, a preparação da ferramenta de coleta de dados (questionário) e o levantamento do Universo de Idéias, a estruturação da Amostra Q, a distribuição Q, e agora a análise dos dados do programa. Em suma, este trabalho poderá conscientizar professores das crenças que tem, como estas refletem suas concepções pessoais sobre língua, ensino e aprendizagem e como elas emergem na prática em sala de aula.

Linguagem: o aspecto do erro na aquisição da escrita

Danilo Corrêa PINTO

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mara Silveira

O presente trabalho busca entender como a criança é “capturada” pela língua e a sua relação com a linguagem do adulto. Para tanto, partirá das reflexões de Saussure e De Lemos, na qual destaca-se a teoria do valor e as três posições estruturais, sendo as últimas as que marcam a relação da criança com a língua no processo de aquisição da linguagem. Contudo, neste trabalho, buscamos também relacionar a teoria do valor de Saussure com a segunda posição estrutural proposta por Cláudia de Lemos, bem como, examinar de que forma a teoria desta é fundamental para a caracterização do processo de aquisição da linguagem, priorizando a escrita. A partir dessas relações e análises, o trabalho buscará compreender a natureza do erro na aquisição da escrita. Vale ressaltar, que o presente trabalho se encontra em fase de conclusão.

Estudo de caso sobre o processo de desenvolvimento da compreensão oral nas aulas de Língua Inglesa no curso de Letras

Elisa Martins DINIZ

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

O objetivo deste trabalho é expor e discutir os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica, sobre o processo de compreensão oral nas aulas de língua inglesa. Esta pesquisa foi desenvolvida no curso de letras em uma universidade brasileira, com alunos do 2º e do 6º semestre do curso. Os instrumentos utilizados para composição do material documentário foram um questionário aberto (semi estruturado), conversa dialogada entre a pesquisadora e os participantes e atividades de compreensão oral no laboratório de línguas. Este estudo está sendo desenvolvido nos moldes da pesquisa narrativa, conforme abordado por (Clandinin & Connelly 2000). O interesse em pesquisar sobre a habilidade de compreensão oral surgiu a partir de minhas dificuldades como estudante de uma língua estrangeira. Muitos aprendizes, que estão na fase inicial, ao se depararem com as atividades de compreensão oral, sentem-se frustrados por não conseguirem compreender a língua estrangeira como gostariam e cumprir as atividades propostas em sala de aula. Entender como se dá o processo da compreensão oral parece importante para o professor que está em formação, como também é importante desvendar suas crenças, uma vez que é a partir dessa consciência que poderá melhor conduzir seu aprendizado e sua futura prática educacional.

O sistema vocálico pretônico do Triângulo Mineiro – enfoque sobre as cidades de Coromandel e Monte Carmelo

Fernanda Alvarenga Rezende

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

O principal objetivo desse projeto de pesquisa é descrever e analisar a variação do sistema vocálico dos municípios de Coromandel e Monte Carmelo. Esse trabalho objetiva ainda contribuir com os estudos fonético-fonológicos do dialeto do Triângulo Mineiro, visto que as regiões descritas e analisadas não possuem estudos dessa natureza. Assim, após a leitura de textos teóricos sobre a fonética e fonologia do português, sobretudo acerca dos processos fonológicos que tratam do sistema vocálico, partimos para a coleta dos dados da fala espontânea (vernáculo) dos residentes nas cidades-foco deste trabalho. Para chegar ao vernáculo, utilizamos um roteiro de perguntas, cujo objetivo foi o de desinibir o entrevistado para que ele não se preocupasse com a sua maneira de se expressar, dando atenção apenas ao conteúdo de sua fala. As variáveis extralingüísticas importantes para o estudo são: sexo, idade e grau de escolaridade (ver anexo 2). Por isso, os informantes foram divididos, quanto ao sexo: masculino e feminino; quanto à idade, em três faixas etárias: 15-25 anos, 26-49 anos e 50 anos ou mais e, quanto ao grau de escolaridade, em quatro grupos: 0-4 anos, 5-8 anos, 9-11 anos e 12 anos ou mais de estudo. Para que a amostragem pudesse englobar todas as possibilidades de combinação entre os fatores extralingüísticos, foram entrevistadas 24 pessoas nos municípios escolhidos para a pesquisa. Como o projeto ainda está em andamento, estamos em fase de codificação dos dados para submissão ao programa estatístico GOLDVARB. De posse dos dados estatísticos, eles serão analisados e confrontados com estudos feitos em outras cidades do Triângulo Mineiro, tais como Araguari, Araxá, Patrocínio, Perdizes, Uberaba e Uberlândia.

Processos de identificação dos aprendizes de língua inglesa

Fernando Lima Costa

(Orientadora: Profa. Dra. Alice Cunha de Freitas)

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de identificação pelos quais os sujeitos aprendizes da língua inglesa passam no âmbito de sua

formação como futuros professores desse idioma. Procuramos investigar se (e até que ponto) esses alunos conseguem se constituir enquanto sujeitos na língua alvo. O estudo se amparou no arcabouço teórico da pragmática e dos Estudos Culturais sobre identidade, numa perspectiva não essencialista, em que ela é compreendida como um processo constante de transformação e formação, sendo assim, cambiante. Assim, este trabalho buscou compreender como se dá o processo de identificação - da constituição identitária - dos aprendizes de língua inglesa e discutir as implicações desse processo na vida profissional dos futuros professores.

As várias faces da Avaliação

Heloisa da Cunha FONSECA

Orientadora: Profa. Dra. Maria Inês Vasconcelos Felice

O objetivo desta pesquisa é levantar as impressões da comunidade acadêmica a respeito do conceito AVALIAÇÃO e as mudanças que esta vem sofrendo, principalmente na Universidade Federal de Uberlândia, após a implementação do Novo Projeto Político Pedagógico. Para isso, além do estudo teórico, este trabalho conta com fóruns de discussão e aplicação de questionários discente e docente para coleta de dados que demonstrem uma mudança ou não no que se refere às formas avaliativas. Falar sobre AVALIAÇÃO é, muitas vezes, determiná-la como um conceito negativo, ou seja, algo finalizado e canonizado em uma forma de aplicação e verificação de dados que geralmente surge sobre o nome de "prova" e/ou "trabalho". Para fundamentar e defender que avaliar não é para medir e levantar falhas dos alunos, como fazem tão bem as provas, é que tomo por base alguns autores de certa relevância como ÁLVAREZ (2002), CARDINET (1989), CHEVALLARD (1990), HADJI (2001), LUCKESI (2002), PERRENOUD (1999) E RIZZINI (1999). Assim, construindo uma nova visão sobre esse assunto, a avaliação deve ter como intuito o progresso, a auto-reflexão, a autonomia e o engajamento dos estudantes e, nesse contexto, acompanhar seu processo de desenvolvimento por meio de avaliações realmente coerentes e formativas.

Sentidos de uma subjetivação enunciada

Jessica Alessandra de Jesus MARQUÊS

Orientador: Prof. Dr. João Bôsko Cabral dos Santos

Este trabalho pretende reforçar as noções de sentido e os modos do processo de subjetivação, com a finalidade de observar as manifestações enunciativas do discurso literário tendo como base a explicitação dos sentidos, focando o imaginário jornalístico enquanto sentido subjacente a um processo de subjetivação, para esta análise adotamos como materialidade lingüística o romance “A sombra do silencio” de Mino Carta. Este romance por sua vez, apresenta a história de Mercúrio Parla, jornalista que conhecemos num primeiro romance, intitulado O Castelo de Âmbar, em que o jornalista apresenta os bastidores do “mundo” jornalístico, além de revelar a relação desta instância com outras instâncias presentes na sociedade. O livro que ora adotamos para esta pesquisa é a continuação da saga de Mercúrio, os objetivos dessa pesquisa concernem em observar os sentidos pelos quais a instância enunciativa sujeitudinal, Mino Carta se revela enquanto processo de subjetivação que atravessa uma enunciação literária, levando em consideração que este é um jornalista. Ao explicitarmos os sentidos constituintes, constitutivos e constituídos da subjetivação encontrada na instância enunciativa Mino Carta, pretendemos analisar quais as manifestações enunciativas do discurso literário, no caso, o *corpus* A sombra do silêncio. A linha de pesquisa na qual nos inserimos é a Análise do Discurso de linha francesa, e este projeto de pesquisa é vinculado ao projeto de pesquisa do Prof. Dr. João Bosco Cabral dos Santos, cujo projeto é intitulado “A amplitude dos sentidos nas instituições – a memória como prática de leitura”.

O sistema vocálico pretônico na cidade de São Gotardo

Maria do Carmo LOPES

Orientador: Prof. Dr. José Sueli de Magalhães

O presente resumo trata do plano de trabalho intitulado, O sistema vocálico pretônico na cidade de São Gotardo, e tem como intuito descrever e analisar a variação do sistema vocálico do município citado. Além disso, esse trabalho também busca colaborar com os estudos fonético-fonológicos do dialeto do Triângulo Mineiro, uma vez que a região pesquisada é desprovida de qualquer estudo dessa natureza. Inicialmente, serão feitas leituras de textos teóricos referentes à fonética e fonologia do português brasileiro e, depois nos dedicaremos à literatura que aborda a variação das pretônicas no português brasileiro. A fase atual da pesquisa está condicionada a esse aprofundamento

teórico. Desse modo, inicialmente tive como apoio as seguintes leituras: Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro, BISOL (2005); Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação, MOLLICA e BRAGA (2004); Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística, VIEGAS (1987); Fonologia e variação, recortes do português brasileiro, BISOL e BRESCANCINI (2002); Harmonização vocálica, BISOL (1981). Com o devido embasamento teórico, teremos como próxima meta a gravação de entrevistas, com um tempo estipulado de no mínimo trinta minutos por entrevista, que serão alcançadas mediante um roteiro de perguntas que vise a estimular a fala espontânea dos entrevistados. As entrevistas serão realizadas com dezoito informantes, que serão divididos em células contendo informações específicas sobre o sexo, a faixa etária e o nível de escolaridade de cada entrevistado. Assim, com essas informações, que são de suma importância para o trabalho, cada membro da comunidade terá a mesma chance de ser escolhido para fazer parte da pesquisa. Terminadas as entrevistas, a próxima etapa consistirá na transcrição e codificação dos dados coletados, para em seguida, com a ajuda do programa GOLDVARB, serem avaliados estatisticamente. Com base nos resultados oferecidos pelo programa, partiremos para a etapa mais importante da pesquisa que diz respeito a interpretação dos resultados. Com a concretização de todas essas etapas, analisaremos os dados coletados sobre as vogais pretônicas alcançados em outras pesquisas, em seguida acrescentaremos os resultados ao banco de dados do dialeto do Triângulo Mineiro, que é coordenado pelo prof. Dr. José Sueli de Magalhães.

O uso da língua materna nas aulas de língua inglesa de alunos pré e em serviço

Marina Alves de BRITO

Orientadora: Profa. Dra. Dilma Maria de Mello

Este trabalho tem como objetivo observar, descrever e analisar a experiência de uso da Língua Materna (LM) nas aulas de Língua Inglesa (LI) de um instituto de idiomas e de cursos de LE ministrados por alunos de Letras de uma Universidade Federal de Minas Gerais durante a disciplina de prática de ensino. O trabalho ainda propõe a observação, descrição e análise dos momentos em que a LM é utilizada pelos professores de LI e como o olhar docente perante o uso de LM é construído na sala de aula. O estudo se baseia na pesquisa narrativa e será desenvolvido em um instituto de idiomas com sede em uma Universidade Federal em Minas Gerais e um curso de idioma ministrado em forma de práticas de ensino da mesma Universidade, sendo que serão participantes diretos da pesquisa um professor de LI do instituto de

idiomas, dois estagiários ministrantes do curso de idiomas em forma de práticas de ensino e a pesquisadora. Os participantes indiretos serão alunos de LI de cursos de idiomas da prática de ensino e do instituto de línguas da Universidade. Os instrumentos para a composição de material documentário serão: gravação em áudio todas as aulas observadas, notas de campo confeccionadas pelos professores-participantes após cada aula, diário confeccionado pelos professores-participantes e conversa dialogada entre a pesquisadora e os participantes. O trabalho será fundamentado nas teorias sobre o uso da língua materna em aulas de LI, Amorim (2008), Papa (1998), Atkinson (1987), Kharma e Hajjaj (1989), Auerbach (1993), Haycraft (1978), Murcia (2001), Magnus (2005), Claus (2005); concepção teórica contrária ao uso de LM, Leal (2006), abordagens de ensino, Leffa (1988) e pesquisa narrativa, Clandinin (2000). A pesquisa encontra-se em fase de estruturação e almeja poder auxiliar professores de LI que possuam dúvidas acerca do uso de LM no contexto de ensino de LI.